

# AOS PÉS DO MESTRE

**Sadu Sundar Singh**

## ESCLARECIMENTO

(da tradução brasileira)

O presente texto foi extraído do endereço de Internet <http://www.livres-mystiques.com/partieTEXTES/Textes/index.html> e traduzido do francês para o português por Luiz Guilherme Marques e revisado por Beatriz Gradim Reis.

Trata-se de obra que pertence ao domínio público.

No endereço acima mencionado vêm-se em francês os seis livros do *Sadu* (1 - [Par Christ et pour Christ](#). 2 - [Méditations sur différents aspects de la vie spirituelle](#). 3 - [Religion et réalité \(Brèves méditations sur Dieu, l'homme et la nature\)](#). 4 - [Discours et conférences du Sadhou](#). 5 - [Aux pieds du Maître](#). 6 - [Visions du monde spirituel](#).) e três escritos sobre ele: 1 - [Le Sadhou - Étude de Mysticisme et de religion pratique - par Streeter et Appasamy](#). 2 - [Biographie - par Mme A. Parker](#). 3 - [Biographie - par Alice Van Berchem](#).

L. G. M.

## INTRODUÇÃO

(da tradução francesa)

A campanha ardorosa de evangelização do *Sadu* Sundar Singh na Suíça, durante o mês de março de 1922, suscitou por toda parte uma profunda afeição por ele. Não é de se estranhar que o público, após a publicação dos discursos desse apóstolo [\(1\)](#), tenha pedido com insistência a publicação do livreto *At the Master's feet*, «Aos Pés do Mestre».

O *Sadu* deixou atrás de si um traço luminoso. Interessou vivamente seus ouvintes por tudo que lhes ensinou sobre o mundo religioso da Índia, mas também os sensibilizou pela irradiação de sua personalidade e por sua concepção da religião cristã. Foi, para muitos, uma verdadeira revelação. Alegria inalterável na pobreza e no sofrimento por Cristo, paz profunda, caridade viva, amor pessoal por Deus e pelo Salvador, piedade, que é uma realidade constante, tais são alguns traços dessa religião nova para nós. O *Sadu* ama Jesus Cristo como poucos homens o fizeram, pois Jesus Cristo ocupa o ponto central de sua vida.

A religião do *Sadu* é mais do coração que da cabeça. Essa atitude é uma reação contra o intelectualismo religioso que nos prejudica, contra a religião que é ensinada, memorizada, objeto de discussões, no qual um grande número de pessoas estaciona. O professor Streeter, de Oxford, consagrou a esse assunto um estudo aprofundado do qual menciono este excerto [\(2\)](#): «A antítese, a oposição entre o coração e a cabeça tem quase a mesma importância, nos ensinamentos do *Sadu*, quanto à antítese entre a fé e as obras nos ensinamentos de São Paulo, e isso por razões análogas. Ambos exprimem dessa forma sua adesão a Jesus Cristo, colocado como ponto central da vida, o que representa para eles a essência da religião; de outro lado, há nisso uma vigorosa reação contra a Filosofia religiosa da sua época, da qual se desligaram. Para São Paulo, a fé é o amor supremo do crente pelo Salvador, o movimento da alma que procura unir-se a Ele. O mesmo amor, o mesmo impulso da alma é a razão do *Sadu* afirmar: «Dê

seu coração ao Cristo; deixe-O tomar posse do seu ser.» São Paulo era adepto do legalismo judeu que concebe Deus essencialmente como um juiz e um Ser que vive fora do mundo. O *Sadu* tinha aprendido a conhecer Deus na Filosofia hindu como a Vida universal, disseminada na Criação, mas estranha ao coração do ser humano. Por «obras», São Paulo entende a doutrina da salvação que depende de observâncias rituais ou morais meticulosas. Pela «cabeça», o *Sadu* entende uma doutrina da salvação pelo Conhecimento. «Encontrei, diz ele, um «Sanyasi» hindu que dizia: *Inana-marga*, ou seja, o Conhecimento é necessário à salvação. Então lhe respondi que, para aplacar a sede é necessária a água, mas não é necessário saber que ela é composta de oxigênio e hidrogênio. Determinados «Sanyasis» hindus são cultos, mas não têm a paz.»

O *Sadu* ignorava, quando a experiência com Jesus Cristo lhe revelou essas paisagens fecundas, que estava entrando no caminho trilhado pelos mais destacados adeptos modernos do Cristianismo: Pascal, Schleiermacher e Vinet. Mas sabia que um grande número deles as havia proclamado no Evangelho: «Tu ocultaste essas coisas aos sábios e aos intelectuais, mas a revelaste aos simples.»

Jesus Cristo, amado pelo coração e entendido pela consciência! Jesus Cristo seguido com adoração no caminho da obediência, do sacrifício e da caridade, não é segredo de todas as grandes conversões!? Assim aconteceu no Pentecostes, também com os ouvintes de São Pedro, depois com os de São Paulo e São João; assim igualmente na Reforma e na revelação do começo do século XVIII; Zinzendorf somente tinha uma paixão: Jesus Cristo! Assim é ainda hoje quanto às milhares de almas humildes e fiéis! - Ao contrário, Jesus Cristo, discutido, contestado, de quem se retiram as mais importantes qualidades, é o mesmo dos segmentos dominados pela aridez, desde os fariseus do século I até determinados psicanalistas profanos da nossa época.

«Aos Pés do Mestre» nos traz o eco das meditações e orações intensas do *Sadu* sob a forma de diálogos entre o Mestre e seu discípulo. A «Imitação de Jesus Cristo» tinha anteriormente adotado essa forma dialogada. O Leitor reencontrará neste livreto algumas das parábolas

divulgadas nos discursos de 1922. Essas páginas serão seguramente uma grande bênção para os que não se intimidarem se, por acaso, nele encontrarem afirmações diferentes daquelas com as quais estão habituados. O *Sadu* no-las presenteia do fundo de sua alma, após seus encontros solenes com o Salvador. O Leitor que as acolher com sinceridade descobrirá a abundante riqueza nelas contida e terá nesta obra um livro de cabeceira.

G. S.

**Notas da tradução francesa:**

(1) *Par Chist et Pour Christ*, 184 páginas, Secretariado de Lausanne, da Missão Suíça na Índia, 3 fr.

(2) *The Sadu - um estudo sobre o misticismo*, Londres, Macmillan, 1921.

## PREFÁCIO

**Palavras do Cristo: *Vós me chamais Mestre e Senhor, e o dizeis verdadeiramente, pois Eu o sou.* (Jo 13 : 13) *Aceitai Meu jugo e aprendei comigo, e encontrareis o repouso de vossas almas.* (Mt 11 : 29)**

Nada é mais belo no mundo do que se elevar corajosamente acima de toda objeção e toda crítica. O próprio Sol, que nos dá a luz e o calor, não está isento de sombras, e, todavia, apesar de suas imperfeições, cumpre seu dever cotidiano; é ele que nos dá condição, na medida de nossa capacidade, de executar o trabalho que nos foi confiado.

Quando as questões tratadas neste pequeno livro me foram reveladas pelo Mestre em numerosas parábolas, (Mt 13 : 34-35) exerceram uma profunda influência na minha vida. Algumas delas foram repetidas nas minhas pregações e alocuções na Europa, África, América, Austrália e Ásia. Atualmente, por solicitação de numerosos amigos, confio-as à impressão: apesar, sem dúvida, da sua redação cheia de falhas, que provém de minha falta de instrução e de prática, estou certo de que aqueles que o lerem sem prevenção e com oração, aí encontrarão o Bem. Para mim seria impossível expor esses ensinamentos essencialmente espirituais sem a utilização de parábolas, no entanto, com a utilização dessa forma, foi-me relativamente fácil fixá-los por escrito. Peço a Deus que, na Sua graça e benevolência, digne-Se abençoá-los para os Leitores, tanto quanto o fez para mim.

Seu servidor humilde,  
1º de março de 1921.  
Sundar Singh.

## INTRODUÇÃO

### Primeira visão.

Em uma noite escura, saí sozinho para orar na mata, e quando estava sentado sobre uma grande rocha, apresentei a Deus minhas necessidades e Lhe implorei socorro. Após um instante, vi um homem pobre que vinha em minha direção. Supondo que ele tinha fome e frio, e vinha me pedir ajuda, levantei-me e lhe disse que eu próprio era um pobre mendigo que nada possuía a não ser uma simples capa; que seria melhor que ele fosse ao vilarejo e pedisse às pessoas de lá o de que necessitasse. Mal havia pronunciado essas palavras, ele brilhou subitamente como um clarão e desapareceu deixando uma benção semelhante a gotas de chuva sobre um terreno seco. Que pena! A realidade mostrou-se evidente! Era

**meu amado Salvador que tinha vindo até mim, não para receber, mas para me dar, a mim, pobre, miserável, e para me enriquecer (I Cor 8 : 9). Pensando então na minha falta de senso e inferioridade, derramei lágrimas abundantes.**

## **Segunda visão.**

**Em um outro dia, tendo terminado meu trabalho, retornei à mesma mata para orar; estava sentado sobre a mesma rocha e pensava sobre a oração que iria fazer. Estava embebido em minhas reflexões, quando um outro personagem se apresentou. Suas maneiras e sua atitude indicavam que ele era de um caráter nobre e piedoso, no entanto havia nele alguma coisa de astucioso nos seus olhos e diabólico na sua entonação. Ele me abordou nestes termos: «Mestre! Perdoa-me se perturbo tua solidão e tuas orações, no entanto é um dever querer o bem dos outros; venho a ti, pois tua vida tão pura e devotada me causou uma profunda impressão. Numerosas outras pessoas que procuram Deus experimentam a seu respeito um sentimento análogo.**

**Todavia, tu estás longe de ser devidamente respeitado, tu que consagraste teu coração e tua alma ao bem dos semelhantes. Eis minha impressão: tua conversão ao Cristianismo exerceu uma influência sobre alguns milhares de cristãos, mas ela não se espraia além disso, e mesmo alguns deles te encaram com desconfiança. Não pareceria melhor para ti que fosses feito chefe de teus compatriotas, permanecendo hindu ou muçulmano? Uma parte do nosso povo está à procura de um chefe. Se aceitares meu conselho, teremos rapidamente muitos milhares de hindus e muçulmanos na Índia como teus seguidores e eles te adorarão!» Ouvindo essas sugestões, as palavras do Senhor vieram espontaneamente aos meus lábios: «Afasto-me de mim, Satanás! Eu sabia que tu és um lobo**

travestido de cordeiro. Tu desejas que eu abandone a via estreita, que eu abandone a cruz e a vida eterna, para tomar a via larga que leva à morte. O Senhor é minha recompensa, Ele que deu Sua vida por mim! É meu dever absoluto sacrificar-me, com tudo o que possuo, por Ele, pois Ele é tudo para mim. Assim, vá embora, pois não tenho nada em comum contigo!» Ouvindo isso, ele ficou apavorado e desapareceu resmungando. Então, emocionado, foi-me impossível reter as lágrimas, e orei a Deus com estas palavras: « Ó! Senhor Deus, que és tudo, em todos os lugares, para mim, Vida de minha vida, Espírito do meu espírito, tem piedade de mim, e replete-me tanto de teu Espírito e do Teu amor que somente haja lugar para Ti dentro do meu coração. Não desejo nenhuma bênção, mas desejo a Ti próprio, a Ti de quem desce toda bênção e toda vida. Não peço nem o mundo, nem suas pompas nem sua glória, não peço nem mesmo o Céu, mas eu Te peço a Ti próprio; pois onde Tu estás, qualquer parte é o Céu! É em Ti somente que encontro a paz e a abundância para meu coração. Tu somente, ó Criador! Tu criaste este coração para Ti e não para alguma criatura quem quer que seja ela! É por isso que este coração não pode encontrar repouso em parte alguma senão em Ti, em Ti somente, ó Pai, que colocou em mim essa sede de paz. Arranca deste coração tudo que é contrário a Ti, permanece nele, e guia-o Tu mesmo! Amém.»

Quando me levantava, após pronunciar essa oração, o que surgiu à minha frente? Um ser de luz, glorioso, e de uma beleza extrema se mantinha diante de mim. Apesar de ele não pronunciar sequer uma palavra, e de eu não conseguir vê-lo claramente, por causa das lágrimas que embaçavam minha vista, uma onda de amor evolava de Sua pessoa e uma luz abundante invadia minha alma. Reconheci imediatamente meu amado Salvador; levantei-me do rochedo e arrojé-me aos seus pés. Ele passou a ter a partir daí a chave do meu coração; Ele abriu a porta com essa chave, feita de amor, e Ele me plenificou com Sua presença. O que quer que havia, em mim ou em torno de mim, eu só via a Ele. Ficava claro que o coração do homem é o trono e a cidadela de Deus. Quando lhe apraz habitar em um coração, os céus e o Reino de Deus começam a ali se achar. Em poucos instantes, Ele me repletou de tal forma e me revelou tais maravilhas que se forem escritos muitos livros, não seria possível dar disso uma idéia exata. Somente a linguagem do Céu consegue exprimir as

realidades do Céu. As línguas da Terra são insuficientes para relatar essas maravilhas! De qualquer maneira, farei o possível por escrever alguma coisa daquilo que o Senhor me mostrou nessas visões. Ele tomou assento sobre o rochedo onde eu estava sentado; coloquei-me aos seus pés e lhe apresentei minhas perguntas. Assim, com perguntas e respostas, ocorreu o diálogo entre o Senhor e seu discípulo!

## **CAPÍTULO PRIMEIRO**

### ***A Manifestação da Presença de Deus.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

##### ***O discípulo:***

Ó Senhor, Fonte de vida, por que te ocultas aos olhos de teus fiéis servidores? Por que não os regozijas pela visão de Tua pessoa?

##### ***O Senhor:***

1. Meu filho, a verdadeira felicidade não depende da percepção das coisas com os olhos: a felicidade depende de nossa percepção espiritual e do nosso coração. Milhares de pessoas me viram com seus olhos na Palestina, mas não foram mais felizes por isso; perceberam somente as aparências passageiras, as que podiam ser vistas pelos olhos da carne. O Deus imortal e os espíritos celestes não podem ser identificados pelos olhos da carne. Por exemplo, não podendo ver sua alma, como poderias ver teu Criador? Quando os olhos do Espírito estão abertos, então, somente então se pode ver Aquele que é Espírito (Jo 4 : 24). Nesse exato



**momento, tu Me vês, mas é graças aos olhos do Espírito e não aos da carne. Se tu dizes que milhares de pessoas Me viram na Palestina, pensas, que sua percepção espiritual estava desperta ou que Eu tinha transformado em ser mortal? Nasci homem a fim de Me oferecer em resgate para os pecados do mundo; e quando a obra da redenção dos pecados foi concluída (Jo 19 : 30), o que era corruptível em Mim foi transformado em vida eterna. É assim que após Minha ressurreição somente aqueles que tinham uma percepção espiritual puderam Me ver (At 10 : 40-41).**

**2. No mundo existem homens que sabem muitas coisas sobre Mim, mas que não Me conhecem, ou seja, que não têm nenhuma relação direta Comigo; esses não têm a verdadeira fé em Mim e não me tomam como Senhor e Salvador. Eles são como um cego de nascença; se tu lhe falas de determinadas cores, do vermelho, azul ou amarelo, por exemplo, e de suas diferenças, ele é incapaz de se dar conta de sua beleza, de apreciá-las no seu justo valor. Ele sabe muitas coisas referentes a elas, todos seus nomes, mas não poderá Ter uma idéia exata do que elas são, a não ser no dia em que seus olhos passarem a enxergar. Até lá, essa percepção lhe é estranha. Assim também, por mais culto que seja um homem, somente com a condição de ter a visão espiritual poderá me conhecer, ver Minha glória e compreender que Sou o Deus encarnado.**

**3. Há muitos crentes que sentem Minha presença em seus corações e adquirem assim a vida e a paz interior; mas quanto a Me ver diretamente, não o podem fazer. A mesma coisa acontece quando o olho, impossibilitado de ver o que o cerca, quando um remédio, por exemplo, um colírio, nele é introduzido. Da mesma maneira como o olho não consegue ver o remédio, ele sente que esse remédio age interiormente e melhora a visão.**

**4. Meus servidores fiéis adquirem a verdadeira paz através da Minha presença que eles não podem ver, mas dela usufruem na mesma intensidade quando sentem sua ação neles. Assim também eles não podem ver o sentimento de seu coração nem a voz de sua consciência, instrumentos pelo qual chegam a experimentar a paz que Minha presença dá. A língua e os alimentos doces nos fornecem outro exemplo. Nem a**

**doçura dos alimentos, nem o sentido exercitado pela língua pelo qual esse sabor é reconhecido, não são coisas visíveis. Assim também Dou aos Meus filhos o maná oculto (Apoc 2 : 17) que lhes propicia vida e alegria. Esse é um segredo que nem o mundo nem os filósofos conhecem.**

**5. Em alguns casos, a doença altera o sentido do paladar e então, por mais suculento que ele seja, o alimento desagrada ao doente. Da mesma maneira, a doença do pecado produz mudança no homem, cujo coração e espírito caem doentes. Quando ele se encontra em tal situação, Minha palavra, Minha adoração e Minha presença perdem o encanto para ele. Então, em vez de delas extrair a bênção, ele critica e vê defeitos em toda parte.**

**6. Tanto quanto o cego de nascença, muitos crentes são capazes de ver em Jesus um profeta e um filho do homem, mas não vêem Nele o Cristo e o Filho de Deus a não ser quando Meu poder se faz sentir sobre eles uma segunda vez (Jo 9 : 17; 35-38).**

**7. Uma mulher se escondeu no seu jardim, no meio de árvores folhosas, e seu filho a procurava chorando. Ele percorreu todo o jardim sem encontrá-la. Um serviçal aconselhou o menino a não mais chorar e a abandonar a procura; tentou distraí-lo atraindo sua atenção para os frutos deliciosos de uma mangueira, também para outras frutas deliciosas, e para as flores mais belas; ofereceu-se para colhê-los. Entretanto a criança gritava cada vez mais alto: «Não! não! Quero minha mãe. Sua presença é mais doce que essas mangas e seu amor melhor que o perfume dessas flores; além do mais, o jardim, com tudo o que tu me ofereces é meu, pois se pertence à minha mãe, é meu também. Quero minha mãe! » A mãe ouvia tudo do seu esconderijo; saiu imediatamente, tomou a criança nos braços, pôs-se a abraçá-la, e o jardim passou a ser para a criança um verdadeiro paraíso. Assim também Meus filhos somente não podem ficar satisfeitos pelas atrações ou frutas que lhes oferece o jardim do mundo; é preciso que encontrem a Mim próprio, e Eu, Emanuel, estou sempre com eles e Me revelo a eles (Jo 14 : 20).**

**8. A esponja está dentro da água e a água dentro da esponja. São duas coisas diferentes. Também assim Meus filhos permanecem em Mim, e Eu neles. Isso não é o panteísmo, pois o Reino de Deus pode se achar no coração de quem quer que habita no mundo (Lc 17 : 21). Como a água está na esponja, assim também Estou em toda parte, em cada coisa, mas não Sou as coisas desse mundo.**

**9. Lave uma porção de carvão vegetal: sua negrura não será retirada; mas coloque-o no fogo e sua negrura desaparecerá. Assim com o batismo do Espírito que vem do Pai e de Mim (porque o Pai e Eu somos um) lava o pecador da negrura do pecado e o transforme em luz do mundo. (Mt 3 : 11 e 5 : 14). Tanto quanto o fogo está no carvão e o carvão no fogo, assim também Eu permaneço nos Meus filhos e eles em Mim, e através deles Eu Me revelo aos outros.**

## **SEGUNDA PARTE**

### ***O discípulo:***

**Senhor, se Tu te mostrasses aos homens de uma maneira evidente, eles não teriam mais dúvida sobre Tua divindade e sobre a existência do Pai; todos creriam e entrariam no caminho verdadeiro.**

### ***O Senhor:***

**1. Meu filho, Eu conheço o estado de alma dos homens e Me revelo a cada um na medida das necessidades de cada qual. Para conduzir os homens à vida verdadeira, Eu não poderia empregar melhor meio do que Me fazer homem como eles. Assim, os homens puderam compreender que o Pai não é um ser estranho e terrível, mas sim que Ele é amor, e que ele é como eles próprios, pois foram criados à Sua imagem e com ele se parecem. É para os homens um desejo natural contemplar Aquele em que crêem e que eles amam. Mas é impossível ver o Pai, pois sua natureza**

**ultrapassa a inteligência humana, e aquele que deseja ver o incognoscível deve ser ele próprio impalpável. O homem é limitado, compreensível e criado; ele não pode ver Deus. Deus, que é amor, criou no homem uma natureza feita para amar, idêntica à Sua; Ele quis se fazer homem para atender à necessidade de amor do coração humano. Deus se encarnou a fim de que seu filho, criatura limitada, perceptível, e todos os anjos pudessem contemplá-lo na Sua glória celeste e experimentar uma grande alegria. Eu sou a imagem do Deus invisível em quem habita corporalmente toda a plenitude da divindade. (Col 1 : 15 ; 2 : 9). Aquele que Me viu, viu o Pai (Jo 14 : 9). Assim, na carne, Sou chamado o Filho, mas na realidade, Sou o Pai eterno (Es 9 : 6).**

**2. O Pai, o Espírito e Eu, Somos um. Assim, no Sol se encontram reunidos o calor e a luz, se bem que a luz não seja o calor, e que, inversamente, o calor não seja a luz; todos os dois formam somente uma e mesma coisa, mas esses fenômenos, fora do Sol, se traduzem de maneiras diferentes. Assim, o Espírito Santo e Eu, vindos do Pai, damos luz e calor ao mundo. Como o fogo, o batismo do Espírito Santo consome toda a espécie de pecado e de mal no coração dos discípulos, preparando-os para o Céu, pela purificação e santificação. Eu, que sou a verdadeira luz, retiro os pecadores do abismo das trevas e os conduzo à verdadeira vida, entregando-lhes à eterna felicidade do Céu. Da mesma maneira que a luz e o calor não são separados do Sol, Nós não formamos três pessoas, mas somente uma.**

**3. Quaisquer que sejam os talentos, as qualidades ou os dons que Deus concedeu ao homem, eles se tornam inúteis se o homem não os coloca em prática. Acontece o mesmo quanto à fé no Deus vivo; se ela não se mantém em prática, pode ser destruída pelos ataques do pecado e se transformar em dúvida. Ouvimos dizer freqüentemente: «se minhas dúvidas sobre tal ou qual ponto fosse dissipada, eu estaria pronto a crer». Esse raciocínio é semelhante ao de um homem que, estando com um membro quebrado em virtude de um acidente, pedia ao médico para livrá-lo de início das dores e depois curar o membro quebrado. Um tal raciocínio é absurdo, haja vista que a dor é devida à fratura dos ossos. É necessário soldar o osso em primeiro lugar; a dor desaparecerá como conseqüência. O**

pecado corta a comunicação entre Deus e o homem, e faz nascer a dúvida que é uma doença espiritual. Assim, é necessário propiciar em primeiro lugar a reconciliação com Deus; as dúvidas sobre Minha Divindade, sobre a existência de Deus ou de outros pontos desaparecerão por si próprias, e uma paz que ultrapassa toda a inteligência, uma paz que o mundo não pode nem dar nem tirar, sucedê-la-á no coração do homem. Eu me fiz homem para reconciliar a criatura com o Pai, a fim de que ela conheça a alegria eterna do Céu.

4. Deus é amor. Em todo ser vivente e especialmente no homem, Deus colocou o germe do amor, assim, é necessário que o Deus que ama receba a parte de amor que lhe é devida e que o homem ame Aquele que criou o coração, a alma e a inteligência; é necessário que o Homem ame Deus de todo o seu coração, de toda sua alma e de todo o seu pensamento, bem assim tudo o que Deus criou. Amará toda a criação por amor a Deus. Se esse amor não tem como objetivo amar Aquele que criou no homem o poder de amar de todo seu coração, de toda sua alma e de todo seu pensamento, desviou-se do seu verdadeiro objetivo e transformou-se em egoísmo. O amor se torna assim seu próprio inimigo e o inimigo da criação. Todo homem egoísta comete um verdadeiro suicídio. Eu vos disse assim: amai seu próximo como a vós mesmos. Se bem que de um modo geral a humanidade constitua nosso próximo, esse mandamento se aplica mais especialmente àqueles que vivem próximos de vós. É fácil ser bom para uma pessoa desconhecida, mesmo se ela é sua inimiga, quando ela não está convosco por mais de dois ou três dias somente. Mas chegar a suportar e a amar como a vós próprios um homem que, vivendo sempre convosco, vos ocasione desgostos e problemas continuados, essa é uma verdadeira dificuldade. Quanto vós tiverdes conseguido essa grande vitória ser-vos-á fácil amar a todos os homens como a vós próprios. Quando um homem ama a Deus de todo seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu pensamento e seu próximo como a si mesmo não há mais lugar para a dúvida em seu coração. O reino de Deus estará dentro dele e esse reino é eterno. Purificado pelo fogo do amor, esse homem se transforma na imagem de Deus que está nos Céus e que criou desde sempre à Sua própria imagem.

**5. Eu me revelo continuamente através das Minhas palavras, quer dizer, pela Bíblia, àqueles que Me procuram com o coração puro. Tanto quanto eu Me tornei homem para salvar a humanidade, também Minha palavra, que é espírito e vida (Jo 6 : 63), está escrita para os homens em uma linguagem humana; ela contém ao mesmo tempo um elemento humano e um elemento divino, que são intimamente unidos nela. Alguns não podem me compreender, e não podem igualmente alcançar o sentido da Minha palavra. Para compreendê-la, não há necessidade nem do hebreu, nem do grego, mas de comunhão com o Espírito, pois foi inspirado pelo Espírito Santo que os profetas e os apóstolos escreveram. A Escritura é divinamente inspirada e somente aqueles que são nascidos do Espírito podem compreendê-la integralmente, enquanto que aos olhos do mundo eles não seriam mais do que crianças ignorantes. Eles compreendem a linguagem espiritual, pois ela é sua língua materna. Os sábios desse mundo não podem compreendê-la porque eles não estão sob a influência do Espírito.**

**6. Eu desejo Me revelar no livro da Natureza, do qual Eu sou o autor. A percepção espiritual é essencial para Me ver e Me encontrar nesse livro; sem essa visão espiritual, vos desviareis e não Me encontrareis. Um cego pode ler servindo-se da ponta dos seus dedos em lugar dos olhos. Mas nós não podemos encontrar a Verdade usando um método análogo. Os cétricos e os agnósticos nos mostram bem essa realidade. No lugar da verdadeira compreensão é a crítica que prevalece para eles. Eles dizem: «se há um Deus todo poderoso, porque existem tempestades, tremores de terra, sofrimento, o mal e a morte? Esses que raciocinam assim mostram sua ignorância; eles se parecem com um tolo que começasse a criticar um monumento inacabado ou os esboços imperfeitos de um bom artista. Quanto vir seu erro, ficará envergonhado das suas primeiras críticas e entoará cânticos de louvor. Deus não criou, em apenas um dia o mundo, tal como o vemos hoje; assim também, o mundo não atingirá a perfeição em um só dia. O mundo caminha em direção à perfeição. Se fosse possível ao homem desse mundo ver e compreender como Deus vê e compreende, ele se daria conta da perfeição das coisas criadas, prosternar-se-ia e declararia ele também que «tudo isso é muito bom». (Gen I : 31).**

7. A alma, no interior do corpo humano, é comparável ao pássaro escondido na casca do ovo. Se através de um meio qualquer, o pintinho aprendesse que no exterior da sua casca se encontra um vasto mundo repleto de flores de todos os tipos, riachos e colinas verdejantes; se se lhe dissesse que tudo isso é muito bonito e que seus pais vivem nesse mundo e que ele próprio será chamado a ver tudo isso quando sair de sua prisão, ele não compreenderia nada, não acreditaria nisso que lhe fosse contado. Se vós lhe dissésseis que ele verá um dia tudo isso com seus próprios olhos e que ele voará com suas asas ainda imperfeitas, ele também não acreditaria em nada disso; nenhuma prova o convenceria. Assim, muitas pessoas não crêem na vida futura e na existência de Deus porque elas não podem Vê-lo enquanto estão na sua vestimenta terrestre. Sua imaginação, semelhante às asas por demais frágeis, não podem voar além dos limites da sua razão; eles não podem ver com seus olhos da carne as coisas eternas e incorruptíveis que Deus prepara para seus bem-amados (Es 64 : 3 e 65 : 17). A condição da alma no corpo é ainda semelhante em um outro ponto à do pintinho na sua casca: para eclodir para a vida eterna, a alma deve ser aquecida pelo Espírito Santo como o pintinho é aquecido por sua mãe, e se tal não acontece, a alma corre o perigo de ser anulada para sempre. O homem, criatura limitada, tem necessidade da fé para se elevar aos mistérios do Deus infinito. É impossível à inteligência limitada da criatura penetrar nas profundezas dos mistérios de Deus com os frágeis elementos que possui, assim mesmo é impossível a uma formiga girar o ferrolho de uma porta de ferro com suas frágeis patas. Muita gente diz que se as coisas tiveram um começo elas devem também ter um fim. Mas esse raciocínio não tem lógica, pois o Todo Poderoso pode perfeitamente engendrar a imortalidade pelo poder de Sua palavra. A vida é submetida aqui em baixo à destruição e à morte, porque ela depende de circunstâncias em que a morte e a destruição são necessárias, mas, quando ela se livrar de tudo aquilo que muda e perece, essa vida escapará da morte; ao contato do Deus imortal, Fonte de Vida Eterna, essa vida se torna também eterna. «Eu dou a vida eterna àqueles que crêem em Mim; eles não perecerão jamais e nada os retirará de Minha mão.» (Jo 10 : 28). «Eu sou o Alfa e o Ômega, o começo e o fim, disse o Senhor, que é, que era e que será, o Todo Poderoso.» (Apoc 1 : 8).

## **CAPÍTULO II**

### ***Pecado e Salvação.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

##### ***O discípulo:***

Senhor, quase todos os homens sabem que pecar é desobedecer a Deus e negligenciar o culto que Lhe é devido. O resultado terrível dessa impiedade se manifesta claramente no estado atual do mundo. Mas o que me preocupa é saber o que é realmente o pecado. Como um princípio desse tipo pôde aparecer na Criação, contrariamente à vontade do Deus Todo Poderoso uma vez que esse Deus estava presente?

##### ***O Senhor:***

1. O pecado é o nome dado à ação de rejeitar a vontade de Deus para seguir a sua própria vontade, rejeitar o que é bem e direito para escolher o que é mal e injusto. É ainda satisfazer seus próprios desejos, agir segundo seu bel-prazer; e no entanto, essa maneira, nenhuma verdadeira satisfação, nenhuma alegria real pode ser obtida. O pecado não tem existência própria, que permita afirmar que ele foi criado; é sobretudo um estado. Para dar vida a toda criação, somente houve um único Criador, que é um Deus bom. Um bom Criador não pode criar alguma coisa de ruim; isso seria contrário à sua natureza. Fora desse criador, Deus bom, não existe nenhum outro que possa ter criado o mal. Satanás somente pode corromper aquilo que foi criado bom. Ele próprio não tem nenhum poder criador. Conseqüentemente, o pecado não foi criado, não tem existência própria. É unicamente um estado no qual o homem desencaminhado destrói. A luz existe, mas não a obscuridade, que é simplesmente a



ausência de luz. Assim também o mal e o pecado não tem nenhuma existência própria, mas a oposição ao bem ou sua ausência isso é o mal. Esse estado sombrio de pecado é dos mais perigosos pois, em razão mesma dessa obscuridade, muitas almas são desencaminhadas do rumo certo. Após naufragar sobre os recifes de satanás, elas caem no abismo sombrio do inferno e se perdem. A razão pela qual Eu, que sou a luz do mundo, descí aqui em baixo, é que devo libertar do poder das trevas aqueles que se arrependem e crêem em Mim. Faço-os chegar em segurança ao seu porto desejado, ao Céu, onde não há nenhum traço de obscuridade. (Ap 21 : 23 ; 22 : 5)

2. Tu perguntas como ocorreu esse triste estado de pecado, enquanto que o Deus Todo Poderoso estava presente de toda a eternidade. É que satanás e o homem têm cumprido seus desejos maus de sua própria e livre vontade. Se atualmente tu perguntas porque Deus não colocou no homem a incapacidade de cair nesse estado, Eu responderei que se o homem tivesse sido criado como um simples instrumento, uma máquina, bem como o teria sido exigido esse estado de incapacidade, ele não teria tido jamais o privilégio dessa verdadeira alegria que não se obtém a não ser pelo livre exercício de uma integral liberdade. Adão e Eva foram enganados por satanás porque no seu estado de inocência ignoravam a fraude e a mentira. Antes dessa situação, satanás também não conhecia o orgulho, pois esse sentimento não tinha existido ainda, se bem que depois, ele repletou o coração de satanás como também o do homem. Desde então, o poder de Deus transformou também e mudou esse sentimento para Sua glória. Graças à Minha encarnação e à expiação na cruz, o amor sem limites e tão maravilhoso de Deus, que sem isso permaneceria desconhecido, foi manifestado. De outro lado, aqueles que são salvos apreciam mais profundamente a alegria do paraíso após ter experimentado o amargor do pecado, da mesma forma que o sabor delicioso do mel é mais agradável quando está em contraste com os alimentos amargos. Assim, aqueles que serão salvos não retornarão jamais aos seus pecados; eles se consagrarão com humildade, obediência e amor à adoração de Deus, seu Pai, e serão felizes nEle para sempre.

**3. Os homens gostam muito de descobrir as manchas do Sol, da Lua, assim como os eclipses, mas não se preocupam de forma alguma com as manchas, eclipses produzidos pelo pecado e nos quais eles próprios estão envolvidos. Isso nos permite compreender até um certo ponto como serão grandes as trevas se a luz que está no homem se tornar trevas ela própria. Como um corpo atingido pela lepra se paralisa e muitas vezes se torna insensível, assim como o coração e a consciência do homem contaminada pela doença do pecado morrem com a insensibilização, de tal modo que o doente não se dá mais conta do que seu estado tem de abominável e repugnante. O tempo está próximo em que ele compreenderá verificando os efeitos terríveis do seu pecado, e então haverá choros e ranger de dentes.**

**4. Aqueles que estão mergulhados no pecado não se dão conta do pesado fardo que portam, tanto quanto aqueles que mergulham no mar morrem asfixiados sem ter sentido o peso enorme que pesa sobre suas cabeças. Ao contrário, o homem que, saindo da água, procura transportar dela uma quantidade, mesmo que pequena, descobre imediatamente o peso dela. A todos aqueles que, tomando ciência do peso de seu pecado, arrependem-se e vêm a Mim, Eu dou o verdadeiro repouso, (Mt 11 : 28 ) porque é para procurá-los e salvá-los que Eu vim. (Lc 19 : 10).**

**5. Para que a morte sobrevenha, não é necessário que todos os membros tenham se tornado fracos e inúteis. Mas é suficiente que o coração se enfraqueça ou que o cérebro seja atingido. Um acidente pode assim pôr fim à vida do corpo inteiro, se bem que seus membros estejam em perfeito estado de saúde. Um só pecado, que envenene o coração e o pensamento é suficiente para arruinar a vida espiritual e mesmo destruir uma família inteira, uma raça, um país, um mundo, assim como se prova ter acontecido em decorrência do pecado de Adão. Mas uma palavra de Meus lábios é suficiente também para dar a vida eterna ou para trazer à vida um morto como Lázaro.**

**6. Acontece algumas vezes que um animal ou um pássaro que retorna aos seus após ter vivido na sociedade e intimidade dos homens, em lugar de ser bem acolhido pelos seus antigos amigos, seja atacado e**

morto por eles, da mesma forma as atitudes e as maneiras dos animais que foram companheiros do homem lhe parecem estranhos e diferentes dos seus. Se mesmo animais não podem mais suportar viver com aqueles seus semelhantes que se associaram à vida do homem, como os santos e os anjos acolheriam no Céu pecadores que viveram na sociedade dos malfazejos? Isso não implica que eles não tenham nenhum amor pelos pecadores, mas a santidade do Céu parecerá muito pouco agradável a esses, se agora, neste mundo, a companhia dos homens bons e justos é odiosa aos pecadores, como poderiam eles, no Céu, viver eternamente em sua companhia? Um paraíso assim seria para eles uma severa punição, o próprio inferno. Não vá acreditar que Deus expulsará os pecadores do Céu para os lançar no inferno, Deus, que é amor jamais lançou alguém no inferno e não o fará jamais. É sua própria vida de pecado que conduzirá o pecador ao inferno. Antes mesmo que a vida daqui embaixo tenha chegado ao seu termo, antes de ir ao paraíso ou a inferno, desde essa vida presente, o paraíso ou o inferno existem no coração do homem, de acordo com suas ações sejam boas ou más. Conseqüentemente aquele que quer escapar do inferno eterno na vida futura deve ser arrependido verdadeiramente de seu pecado e Me dar seu coração a fim de que, por influência do Espírito Santo, que habitará nele, Eu possa fazer dele um filho do Reino de Deus para sempre.

7. O homem rebelde ao Seu governo e ao seu rei pode encontrar um refúgio em um país estrangeiro, mas aquele que se revolta contra Deus onde poderá se esconder? Para onde quer que ele vá, para o Céu como para o sepulcro, encontrar-se-á em presença de Deus. (Ps 139 : 7-8). É para sua própria felicidade que ele deve se arrepender e se lançar aos pés do Senhor.

8. As folhas da figueira não foram suficientes a Adão e Eva para se vestirem e se esconderem; foram-lhes necessários vestimentas de pele de animais. As boas obras do homem são como as folhas da figueira; elas não são suficientes para eles escaparem da Minha cólera futura. É-lhes necessária vestimenta de justiça.

9. A borboleta não conhece o poder destrutivo das chamas; fascinada pela luz, acorre e morre. O homem igualmente: não conhece jamais o poder desastroso e envenenado do pecado; deixa-se atrair por seus prazeres fictícios e corre assim em direção à sua ruína e à sua destruição eterna. Somente Minha luz pode salvar o pecador da morte para lhe dar uma vida e uma alegria eternas, pois o homem foi criado para usufruir dos benefícios dessa luz verdadeira.

10. O pecado não é uma coisa imaginária ou ilusória. É um estado de obscuridade espiritual produzido pela má vontade do homem. Os germes do mal e o verme destruidor do pecado aí se desenvolvem e arruinaram a alma humana para sempre, exatamente como, por vezes, em pouco tempo, a pequena varíola desfigura para sempre os mais belos rostos. Deus, que nunca criou o sofrimento e a doença, não criou também o mal e o pecado. São essas as conseqüências da desobediência do homem. O sofrimento e a doença não são igualmente criações da imaginação, mas a conseqüência, a forma manifesta e exterior do pecado, mal interior e invisível. A causa pode ser o próprio pecado daquele que sofre ou o pecado dos outros a alguma família ou ao grupo humano ao qual ele pertence, e quando todos os membros de uma família humana se arrependem e se unem a Mim, Meu sangue vivificante circula neles, curando todos seus males interiores e exteriores, para lhes conceder uma saúde perfeita para sempre. O homem foi criado para isso. É assim que ele será feliz perpetuamente, junto ao seu Criador e Mestre.

## SEGUNDA PARTE

### *O discípulo:*

Senhor, atualmente determinados sábios consideram como sem valor e insustentável a noção da salvação obtida por Teu sangue e Teu sacrifício expiatório. Eles afirmam que Cristo somente é um grande

pregador, um exemplo para nossa vida espiritual e dizem que a salvação e a alegria eterna dependem de nossos esforços e de nossas boas obras.

### ***O Senhor:***

1. Lembre-se de que as coisas espirituais e a religião têm mais a ver com o coração que com o cérebro. O coração é o templo de Deus e quando esse coração está repleto da presença de Deus, o cérebro também fica iluminado. O cérebro e os olhos da inteligência são tão inúteis, sem a verdadeira luz, quanto os olhos do corpo o são sem a luz do dia. Na obscuridade, toma-se uma serpente por uma corda ou uma corda por uma serpente. É assim que os sábios do mundo desviam as almas simples por uma interpretação perversa das realidades espirituais. Para seduzir Eva, satanás não se serviu de um cordeiro ou de uma pomba, mas sim de uma serpente, o mais sutil de todos os animais. Serviu-se dessa sutileza como de uma arma afiada. Nestes tempos atuais, Satanás encontra no espírito e na ciência dos sábios bem como na inteligência dos sábios os instrumentos afiados para seduzir e arruinar os crentes, e ele sabe servir-se disso. A inteligência somente não basta; é necessária também a inocência da pomba. É por isso que Eu disse: «Sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas». (Mt 10 : 16).

2. Minha cruz e a expiação têm o mesmo efeito para aqueles que crêem que a serpente de bronze para os israelitas doentes pela mordida das cobras. Quem a olhava com fé estava salvo (Núm 21 : 9. Jo III : 14-15). Alguns que o consideravam como mero pedaço de cobre, em vez de crer, punham-se a argumentar, dizendo: «Que é que existe em um pedaço de cobre? Crer nisso é pura ilusão. Se Moisés começava por nos dar um antídoto, um remédio ou medicamento capaz de nos curar da picada envenenada das serpentes, então valeria a pena crer. No entanto, qual antídoto contra o veneno poderia haver nessa vara?» Todos aqueles que argumentaram dessa forma morreram. Os homens que atualmente recusam-se a crer nos meios de salvação ofertados por Deus, perder-se-ão e morrerão envenenados por seu próprio pecado.

3. Um moço caiu em um precipício e feriu-se tão gravemente que, tendo perdido muito sangue, corria risco de morrer. Seu Irmão o conduziu a um médico que lhe disse: «A vida está no sangue. Esse jovem perdeu tanto sangue que não viverá se alguém não lhe doar seu próprio sangue, sua própria vida por ele. Sem isso morrerá daqui a pouco tempo». O Pai, no seu imenso amor, ofereceu-se imediatamente e o sangue do Pai, introduzido nas veias do Filho, lhe deu a vida. Assim também o homem, tombando da rocha da santidade, feriu-se por seu próprio pecado e se encontra em perigo de vida, tendo perdido a vida interior do Espírito. Aos que se arrependem e crêem em Mim, Eu dou Meu próprio sangue para que, escapando da destruição, obtenham a vida eterna. É com essa finalidade que eu vim à terra, para que eles tenham vida, que eles a tenham em abundância e possam viver para sempre. (Jo 10 : 10).

4. Antigamente, era proibido o consumo de sangue dos animais e de comer carne de determinados outros animais, para não contrair diversas doenças e a fim de que o homem, que começou com um corpo, não desenvolvesse seus instintos cruéis e materiais ao comer esse tipo de carne e beber esse sangue. Foi assim preservado de vários males. Mas atualmente «Minha carne é verdadeiramente um alimento e Meu sangue é realmente uma bebida,» (Jo 6 : 55) porque uma vida espiritual imorredoura daí decorre, produzindo a saúde perfeita, com a paz e a alegria eterna.

5. Ter obtido o perdão de seu pecado não é a salvação completa. A plenitude da salvação é a total libertação do pecado. Aquele que obteve o perdão de seus pecados pode todavia morrer de seu pecado. Um homem, desde muito tempo doente, terminou por ter seu cérebro perturbado, pois um dia atacou e matou um de seus amigos. Condenado ao enforcamento, foi agraciado a pedido de sua família, que provou ao juiz que a loucura tinha sido a causa desse homicídio. E eis que, antes que seus parentes tivessem chegado para lhe anunciar a boa notícia do perdão, alguém veio dizer que ele tinha morrido em consequência da doença mental, aquela mesma que havia provocado o homicídio. Pode-se perguntar então qual seria atualmente a vantagem do perdão concedido àquele homem? A cura seria a única solução para aquele mal; então ele teria podido usufruir

plenamente do perdão recebido. Eu vim através da carne precisamente para ser o redentor de todos aqueles que se arrependem e crêem, livrando-os ao mesmo tempo da causa e do efeito do pecado, da doença, do castigo e da morte. Esses não morrerão no pecado, pois que Eu os liberto (Mt I : 21). Eles superam a morte e herdaram a vida eterna.

6. A vida de muita gente está em perigo como aquela do caçador que, encontrando-se na floresta, à beira de um regato, viu um filete de mel em uma árvore e subiu rápido na árvore para beber o mel. Sabia que nesse momento sua vida corria perigo de três lados ao mesmo tempo e que estava verdadeiramente nas garras da morte. Sob a árvore, no regato, um crocodilo aguardava, com a boca escancarada, o momento de devorá-lo; atrás dele, lobos espreitavam na floresta; também, as próprias raízes da árvore estavam totalmente corroídas pelos vermes. O que ocorreu? A árvore sem raízes caiu no riacho e o caçador se tornou presa do crocodilo. Assim, atado a esse corpo mortal, o espírito provou por um pouco de tempo o sabor enganoso do pecado. Ele se mantém, indiferente e leviano, nessa perigosa floresta do mundo onde satanás anda livre, tentando fazê-lo perecer. Ele não duvida que o inferno aguarda o momento de devorá-lo, nem que os vermes invisíveis e sutis do pecado já roeram as raízes da sua vida, tanto que sua alma ali será precipitada e ele será sua vítima para sempre. Ao contrário, aquele que vem a Mim será salvo do pecado, de satanás e do inferno. Eu lhe darei a vida eterna que ninguém lhe poderá roubar. (Jo 10 : 28 e 29).

7. Com palavras sedutoras e aparatos enganosos, satanás atrai os homens e os devora, exatamente como uma serpente, com seu olhar fascinador, atrai os pássaros que ele quer. Aqueles que crêem em Mim são salvos da fascinação dessa velha serpente e da atração desse mundo. Como o pássaro, a despeito da forte atração da terra e apesar das leis da gravitação, voa em liberdade no ar puro, assim também o crente, atraído por Meu amor e voando sobre as asas da prece, chega ao porto em segurança e aí usufrui a eterna felicidade.

8. Aos olhos de um homem atingido pela catarata tudo assume uma cor sombria; assim o próprio gênio ignorante ou sábio, conforme o

conceito diferenciado que fazem dele. Não ache isso extraordinário, porque, indo mais além, eles me consideram como um simples pecador igual a eles. O que Eu desejo é dar aos homens a salvação, e essa salvação não depende da opinião do mundo, porque a vida dos crentes demonstra essa realidade permanente. Como Levi, que desde o reinado de Abraão, pagou o tributo, se bem que não tivesse nascido ainda, assim também os crentes de todas as gerações obtiveram na cruz a expiação e a remissão de seus pecados apesar de não terem nascido até aquele momento, porque a salvação é para todas as raças do mundo inteiro. (Heb 7 : 9-10).

9. Pretender que um homem possa obter a salvação por seus próprios esforços e suas boas obras é um absurdo. Aqueles que governam o mundo e os professores de moral dizem: «Tornem-se bons fazendo o bem.» Mas Eu vos digo: «Sede bons antes de fazer o bem e então vós realizareis espontaneamente boas obras, porque sua vida será renovada e terá sido renovada.» Somente um insensato poderia pretender que os frutos amargos de uma árvore selvagem se tornarão bons pelo simples fato de que essa árvore continue durante muito tempo a produzi-los. A verdade é que uma árvore selvagem não dará bons frutos a não ser que seja enxertada com uma boa árvore; assim aquilo que há de amargo nela morrerá pouco a pouco, à medida que a vida da boa árvore penetrar nela e seus frutos tomarão o sabor da outra árvore. É isso que nós chamamos uma nova criação. Boas obras são então o fruto dessa vida nova nascida da salvação, esse fruto permanece eterno.

10. Muitos sabem por sua própria experiência que a bondade natural do homem não pode nem proporcionar a verdadeira paz da alma nem dar a garantia da vida eterna ou da salvação. Isso se vê no caso do jovem rico que veio Me interrogar sobre esta questão. Ele Me perguntou o que era necessário para se tornar bom e ter a vida eterna (Mt 19 : 16-22). Inicialmente, ele não tinha nenhuma idéia justa sobre quem Eu era, da mesma forma que um grande número de pessoas atualmente, instruídas pela cultura do mundo, mas não do conhecimento de Deus. Ele pensava que Eu era um desses homens cultos cuja vida parecia a um sepulcro caiado e que não tinha sequer um átomo de bondade verdadeira. Eu lhe disse então: porque tu me perguntas sobre o que é ser bom? «Não há



outrem que seja bom a não ser Deus». Ele não soube reconhecer em Mim aquele único bom, aquele que dá a vida e quando Me esforcei por convencê-lo, para fazer dele um homem verdadeiramente bom e lhe dar a vida ele se entristeceu. Uma coisa ressalta claramente do seu exemplo, é que sua obediência aos mandamentos e seus esforços para se tornar bom não foram suficientes para suplantar suas aparentes necessidades ou lhe dar a garantia da vida eterna. Se suas boas obras lhe tivessem proporcionado a paz ele não teria vindo Me interrogar ou, se ele tivesse vindo, todavia, não teria ficado triste, mas, após ter ouvido Minhas palavras ele estaria pleno de alegria. Paulo, ao contrário, que me compreendeu perfeitamente atingiu rapidamente sua meta, pois, ao invés de ficar triste, deixou tudo e Me seguiu (Fil 3 : 6-13). É assim que acontece com aqueles que renunciam à confiança em sua própria justiça para Me seguir, e Eu lhes dou a verdadeira alegria e a vida que permanece para sempre.

## **CAPÍTULO III**

### ***A Prece.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

##### ***O discípulo:***

Ouve-se muitas vezes dizer «se Deus tem total conhecimento de nossas necessidades e se Ele sabe da melhor maneira de provê-la, não somente quando se trata do bem, mas também em face do mal, qual necessidade existe para nós de lhe mostrar essas carências espirituais ou

materiais?» Podemos, através de nossas orações, mudar alguma coisa nos objetivos de Deus?

### ***O Senhor:***

1. Aqueles que apresentam tais indagações mostram através delas que ignoram o que é a oração. Senão eles saberiam que orar não é simplesmente mendigar junto a Deus. A oração não é um ato de mendicidade para as necessidades de nossa vida. Orar é obter Deus Ele próprio. Aquele que dá a vida. Quando tu possúres essa fonte de vida e for assim unido a Ele, tu terás a vida e desde então, ele proverá Ele próprio a todas as tuas necessidades. Aos homens vãos, maus, Deus e o Seu amor, concede as coisas desse mundo, somente elas: eles não podem ter necessidades espirituais pois que eles não têm vida espiritual. Assim também quanto às bênçãos dessa ordem lhe sendo concedidas, eles não a apreciariam e as teriam perdido muito cedo. Àqueles que são salvos, Deus concede todos os tipos de dons, mas, especialmente, os dons espirituais a fim de que desviando seu coração das coisas visíveis, que existem apenas por pouco tempo, eles concentrem suas aspirações sobre aquelas que são invisíveis e que duram para sempre. Orando, eles não mudam nada dos planos de Deus, mas aqueles que são de Deus se tornam conscientes dos planos Dele quanto à sua pessoa. Quando eles estão em oração, o próprio Deus se manifesta a eles no santuário do seu coração e dialoga com eles. Quando seu objetivo, que é sempre de lhes fazer bem e abençoá-los lhe é desvendado, suas dúvidas e seus murmúrios são afastados para sempre.

2. Orar sempre foi e é ainda respirar a atmosfera divina. Deus comunica seu Espírito Santo àqueles que oram nessa vida, a fim de que eles se tornem as «almas vivas» (Gên 2. : 7; Jo 20 : 22). Eles não morrerão jamais porque o espírito de Deus que penetra no seu ser espiritual por meio da prece, lhes dá vigor, saúde e vida eterna. Deus, que é amor, lhes dispensou literalmente tudo que é indispensável à sua vida espiritual e material. É por isso que na Sua Graça, Ele concede gratuitamente a salvação e o Espírito Santo, que o homem comum não aprecia seus dons, que só a oração lhe ensina a valorizar realmente. É como para o calor a água e o ar, sem os quais seria impossível ao homem

viver. Deus lhe tendo dispensado isso liberal e gratuitamente Ele não reflete sobre a necessidade de dar graças por esses benefícios. Bem ao contrário, Ele valoriza o ouro, a prata, as jóias e todas as coisas que custam caro, que somente são obtidas com dificuldade e que, todavia, não aplaca nem a fome, nem a sede e nem proporcionam nenhuma satisfação, nenhum repouso ao espírito. E é assim que no domínio espiritual o homem comum se conduz de forma insensata, mas a sabedoria e a vida são dadas ao homem de oração.

3. Esse mundo se assemelha a um vasto oceano dentro do qual muitos mergulham e morrem afogados. Todavia os peixes vivem na água mais profunda graças a que, retornando à superfície, absorvem uma certa quantidade de ar que eles sabem guardar no interior do seu corpo e que lhes permite viver no fundo do mar. Assim, aqueles que retornando à superfície do oceano da vida aspiram por meio da oração solitária, a atmosfera vivificante do Espírito Santo, permanecendo fortes e bem vivos no oceano do mundo.

4. Se bem que os peixes permaneçam toda a sua vida dentro da água salgada do oceano, eles não se tornam jamais sal eles próprios, porque eles vivem. Da mesma forma o homem de oração, que vive dentro do oceano do mundo, impregnado de pecado, permanece puro de toda mancha moral; pela oração, seu ser espiritual se renova sem cessar na fonte de vida.

5. Quando o Sol emite seus raios caloríficos sobre a água salgada do oceano, os vapores que se evolvem elevam-se rápido e formam as nuvens, então, transformadas em água doce e refrescante, elas caem em gotas salutares, porque, quando os vapores se elevam, o sal e as impurezas contidas na água permanecem no mar. Assim, os pensamentos e os desejos do homem de oração se lançam em direção ao Céu, onde os raios do Sol de Justiça purificam sua prece de todo traço de pecado. A oração se torna então uma verdadeira nuvem, que encaminha do Céu para a terra uma chuva de bênçãos que beneficia a muitos a renovação da vida.

6. Toda sua vida, os pássaros aquáticos nadam da água e, entretanto, quando se põe a voar, suas asas estão perfeitamente secas, assim também quando, para o homem de oração, que viveu no mundo, a hora vem de voar em direção ao Céu, ficando ele perfeitamente limpo das manchas e sujidades morais dessa terra de pecados; ele chega puro e sem manchas ao lugar do eterno repouso.

7. Para um navio é completamente normal estar na água, mas ele corre perigo e bem rápido afunda se a água penetra nele e o repleta. Assim, para um homem, é totalmente normal estar no mundo e ajudar seu próximo a atingir a verdadeira finalidade da vida. Mas se o mundo entra no interior dele para tomar posse do seu coração, isso significa sua ruína e sua perdição. O homem de oração guarda para sempre seu coração na submissão àquele que o criou para ali construir seu próprio templo de forma que nesse mundo como também no mundo que virá, ele permanece em paz e segurança.

8. Cada qual sabe que é impossível viver sem água. Cada qual sabe também que aquele que é submergido pela água perde a vida: morre asfixiado. É então necessário servir-se da água e beber a água, mas não é necessário morrer asfixiado dentro da água. Assim é necessário servir-se do mundo e das coisas do mundo porque é difícil viver sem isso: Deus criou o mundo para que o homem se utilize dele, mas não é necessário morrer afogado nele. Aqueles que abandonam a oração, que é a respiração da alma, morrem asfixiados.

9. Quando a vida espiritual sofre por causa do abandono da vida de oração, as coisas do mundo, criadas para serem úteis ao homem se tornam para ele uma causa de sofrimento e de morte. O Sol, cuja luz e calor dão a vida e o crescimento a toda vegetação pode também murchá-la e secá-la. O ar, que renova a saúde e a vida de todos os animais, pode também causar a sua morte. «Vigiai e orai».

10. Sua vida deve ser tal que vivendo no mundo, não seja, todavia, do mundo. Assim, quem está no mundo, em lugar de lhe fazer mal, se lhe tornará útil ajudando-o a progredir espiritualmente com a única condição

de que seu coração se direcione para o Sol da Justiça. Em muitos lugares sujos e lodosos vêm-se desabrochar flores cujo suave perfume faz desaparecer todos os maus odores, vêm-se ali também plantas que para desabrochar, se inclinam em direção ao Sol a fim de receber dele o calor e a luz. Assim, a sujeira do solo, em lugar de prejudicá-la, age como um bom adubo que ajuda o seu crescimento. É assim que o homem de oração, voltando todos os seus pensamentos em direção a Mim recebe calor e luz. Ele Me glorifica pelo testemunho de sua vida santa e renovada, que dissipa os eflúvios doentios do mundo e cujos frutos perfumados duram pela vida eterna.

## **SEGUNDA PARTE**

1. Insistindo sobre a oração, não quero dizer que, sem ela, Deus não concederá nenhum benefício, nem que os homens devem, quando oram, Lhe expor todas suas necessidades. A grande vantagem da prece reside no fato de que, por essa atitude, o coração do homem se coloca na melhor disposição possível para receber o Doador de toda a Graça e para obter Dele preciosas bênçãos. Eis aí a razão pela qual a efusão do Espírito Santo foi concedida aos discípulos não desde o primeiro dia, mas ao final de dez dias de preparação espiritual. Aquele que recebe uma benção sem estar preparado para isso não sabe apreciar-lhe o valor, nem retê-la de forma permanente, como, por exemplo, Saul, que tinha recebido Seu reino e o dom do Espírito Santo sem tê-los procurado, perdendo-os ao final de pouco tempo. Ele tinha deixado sua casa não à procura do Espírito Santo e um reino, mas para procurar seus asnos perdidos (1 Sam 9 : 3, 10, etc.).

2. Somente o homem de oração sabe como invocar Deus em Espírito e Verdade. Muitos homens se assemelham à mimosa pudica: enquanto eles oram, estão sob a influência do Espírito Santo e recebem Seus ensinamentos. Então, por um pouco de tempo, eles se sentem humilhados

e curvam a cabeça diante de Deus, mas desde que saem do local onde estavam orando, voltam a ser exatamente como eram antes.

3. Se se negligencia de cuidar de uma árvore ou uma planta que produz belas flores e bons frutos, eles perdem rapidamente suas excelentes qualidades para se transformar em plantas selvagens. Assim também o crente que abandona a prece, negligencia sua vida espiritual e cessa de permanecer em Mim, não estará mais em condições de receber bênçãos, cairá novamente na sua antiga vida de pecado e se perderá.

4. Observando uma garça-real que se torna pensativo à borda de um lago ou de um poço poderíamos imaginar que ele sonha com a excelência dessa água, que purifica e mata a sede ou ainda podemos comparar sua atitude àquela de alguém meditando sobre o poder a glória de Deus. Sabemos, no entanto, que esses pensamentos se encaminham de uma forma totalmente diferente e que durante horas, ele fica atento para caçar um sapo ou algum pequeno peixe e comê-los. É exatamente assim que uma grande quantidade de pessoas exercita a prece e a meditação. Colocando-se à beira do oceano divino, eles não concedem sequer um pensamento ao poder e ao amor de Deus, ao seu espírito, o qual pode limpá-los e purificá-los do pecado, não mais que à sua natureza divina, a qual, somente ela pode satisfazer sua alma. Eles estão absorvidos pela única preocupação de saber como obter a coisa que eles desejam e que pode ajudá-los a usufruir dos prazeres passageiros desse mundo. Eles voltam seus olhares da fonte do verdadeiro repouso para dirigi-los em direção às coisas passageiras desse mundo e perecer com elas.

5. A água e o petróleo, ambos que saem do seio da terra, se parecem à primeira vista, todavia, suas características e seus efeitos são absolutamente diferentes; é assim que a água apaga o fogo enquanto que o petróleo o anima. Assim também o mundo e suas vaidades, o coração e a sede das coisas divinas, são as criações do mesmo Deus. Bem! O coração que se esforça por encontrar a satisfação na riqueza, na pompa e na glória desse mundo chega ao mesmo resultado que aquele que, para apagar um incêndio, aí joga uma quantidade de petróleo. O coração não pode ter repouso e não pode ficar satisfeito a não ser através daquele que após

havê-lo criado, colocou nele essas aspiração, essa sede das coisas divinas (Sal 42 : 1-2). É porque, a quem quer que venha a Mim, Eu darei da água da vida, a fim de que não tenha sede, e a água que Eu lhe darei se tornará nele uma fonte que jorrará pela vida eterna. (Jo 4 : 14).

6. É em vão que os homens se esforçam por encontrar a paz no mundo e através das coisa do mundo. A experiência demonstra que não se encontra lá nem a verdadeira paz nem satisfação. Essas pessoas lembram um menino que se pôs a tirar a casca de uma cebola, retirando camada por camada na esperança de encontrar no centro uma amêndoa, como retirando a tampa de uma caixa pode-se alcançar o que está no seu interior. Tais esperanças são vãs e enganosas; não se encontra no mundo a não ser casca sobre casca como na cebola. Esse mundo e tudo que ele contém somente será vaidades de vaidades (Ecl 12 : 10) para o homem, até que ele descubra a fonte de toda Verdade e de toda Vida.

7. O mundo é semelhante a uma miragem que aquele que procura a Verdade se esforça por atingir, acreditando ali encontrar a alma da vida para sua alma sedenta. Não encontra finalmente a não ser desapontamento e desesperança. A água da vida não se encontra jamais nas cisternas fissuradas ou nos lagos artificiais. Somente aqueles que estão na Minha presença com sincero espírito de oração a encontrarão em abundância junto a Mim, Eu que sou a fonte da água viva. Eles obterão satisfação e vida eterna. (Es 55 : 1 ; Jer 2 13 ; Ap 21 : 7).

8. Uma mulher percorria um dia a montanha carregando seu filho nos braços. A criança viu uma bela flor na beira do caminho e, para pegá-la deu um salto tão grande que, escapando dos braços de sua mãe, caiu sobre uma grande pedra onde feriu a cabeça; morreu imediatamente. É evidente que a criança estava em segurança nos braços e perto do coração de sua mãe, que a amava e a alimentava. Foi a atração exercida sobre ela pelas flores da beira do caminho que lhe fez perder a vida. Assim também é para o crente cuja vida não está consolidada na oração. Se ele não aprende a conhecer Minha solicitude e Meu amor, que ultrapassa de muito aquele de uma mãe (Es. 49 : 15), é porque ele não o terá querido. Se ele despreza o leite espiritual que quero lhe dar para seu sustento até a vida eterna e que,

fascinado pelas coisas temporárias mas visíveis do mundo, ele se desprende dos Meus braços e perde a vida, ele será o único responsável.

9. O leite da mãe não jorra na boca do filho a não ser quando ele se dá ao cuidado de tomá-lo. Da mesma maneira, Meus filhos não obterão o leite espiritual e o alimento que dá a vida a não ser que eles o procurem por meio da prece. Não é absolutamente necessário que a criança comece por entender o que é o leite de sua mãe. Ele sabe bem, naturalmente, por si próprio, como ele deve fazer para se nutrir desse leite. Assim, aqueles que são nascidos do espírito, aprendem por eles próprios graças a sua inteligência das coisas espirituais e sem ter necessidade de uma instrução especial ou da filosofia desse mundo, como eles devem orar, como eles devem receber de Mim o leite espiritual da vida eterna.

10. Eu criei no homem tanto a fome quanto a sede do corpo e da alma. Assim é para que ele não vá se imaginar, na sua indiferença, que ele é Deus. É necessário que, todos os dias, ele reconheça que é apenas uma criatura com necessidades sempre renovadas, uma criatura que depende para sua própria vida, da vida e da existência de um Outro, que a criou. Assim, consciente de suas próprias deficiências e necessidades, ele pode permanecer em Mim e Eu nele. Isso se faz através da oração, da fé e da vida espiritual, de maneira que Meu filho seja para sempre feliz em Mim.

## **TERCEIRA PARTE**

1. Orar foi sempre e é ainda entrar em diálogo Comigo, viver na Minha comunhão e permanecer em Mim, para se tornar igual a Mim. Existe um tipo de inseto que se alimenta de ervas e de folhas, vive na verdura e adquire a cor verde. O urso polar vive na neve e seu pelo tem a cor branca. O tigre de Bengala assume o aspecto das hastes e plantas que cobrem o lugar onde habita. Acontece assim com os que vivem numa atmosfera de oração e de graça espiritual, em comunhão Comigo, com os anjos e os santos, passando a ter uma natureza semelhante à Minha.



**2. O dia em que, por um pouco de tempo, Eu revelei um pouco da Minha glória a Pedro, Tiago e João no monte, somente Moisés e Elias, dentre todos os santos, apareceram, durante um curto instante. Os apóstolos ficaram todavia de tal forma emocionados pela radiosa beleza dessa antevisão do Céu que se puseram prontos a armar três tendas para permanecerem ali (Mt 17 : 1-5). Que fariam eles, então, quando entrassem na plena glória da vida eterna, com a multidão de santos e anjos? Que felicidade maravilhosa, sem nenhum receio, a partir dali, de vê-la se extinguir! (Jo 17 : 24 ; Lc 1 : 17). Os homens de oração não são jamais abandonados a si próprios, pois Eu estou sempre com eles (Mt 28 : 20).**

**3. Isso não é uma coisa extraordinária subjugar animais ferozes ou comandar a luz, o raio, bem como o vento e os outros elementos. Mas é infinitamente mais importante e um dever necessário subjugar Satanás e bem assim suas próprias tendências inferiores e suas paixões. Àqueles que vivem vida de oração, Eu concedo a graça de sobrepujar todo o poder do inimigo (Lc 10 : 17-20). Mesmo enquanto eles estão no mundo eles permanecem em Mim e vivem de alguma forma antecipadamente nos lugares celestes. (Ef : 2 : 6). Satanás está nos lugares inferiores; se eles estão nos lugares celestes onde ele não pode alcançá-los, eles estão perfeitamente a salvo, em Mim. Os homens que comandam as potências da Natureza somente exercem sua ação sobre o ar e a terra, enquanto que os homens de oração são vitoriosos sobre Satanás, sobre o mundo e sobre eles próprios, pois sua força é divina.**

**4. O homem de oração alcança alegria e bênção nas coisas criadas por Deus, sem corrompê-las de forma alguma, tanto quanto a abelha suga as flores e recolhe delas o alimento, sem prejudicar seu perfume e sua cor, e assim também o mel é composto do suco de todas as flores que a abelha suga em todas as direções para levá-lo, em seguida, à sua colméia, os sentimentos e os pensamentos do homem de oração lhe vêm de toda a Criação. É assim que, em comunhão com seu Criador, ele acumula no seu coração o verdadeiro mel da graça e vive com Ele em segurança completa. Por toda parte, então, não importa em quais circunstâncias, ele encontra sua alegria no Amor, esse mel tão doce do Senhor.**

**5. É agora que é necessário acumular, por meio da oração, na urna do coração, o óleo do Espírito Santo, como o fizeram as cinco virgens prudentes (Mt 25 : 13), senão somente haverão lágrimas e desespero, como das cinco virgens incautas. É agora que se deve recolher o maná para o verdadeiro sabá, sem o que somente haverão dores e maldição. (Ex 16 : 15-27). Orai assim para que «vossa fuga não chegue no inverno» (Mt 24 : 20 ) o que significa em um momento de grande dificuldade como a morte ou o último dia, e para que ela não chegue também em «um dia de sabá», pois a ocasião de receber a graça não vos será concedida novamente.**

**6. Sob a influência do clima, a forma, a aparência, a cor e o próprio caráter se modificam. Aqueles que vivem na atmosfera celeste, em comunhão Comigo, vêm sua forma, sua aparência, suas disposições espirituais se transformar e sua natureza espiritual tornar-se ternamente gloriosa, à Minha semelhança. Com o mesmo dedo com o qual Eu tracei o decreto do julgamento e da condenação de Belschatzar, (Dan 5 : 5-27) Eu escrevi na terra o pecado secreto daqueles homens que queriam fazer condenar a mulher adúltera, fazendo-os desistir de acusá-la, todos logo indo embora, envergonhados e confundidos, um após outro (Jo 8 : 6-10). Com o mesmo dedo agora, secretamente, Eu mostro aos Meus servidores seus pecados e feridas interiores e, se se arrependem sinceramente, Eu os toco com esse dedo e os curo. E, sempre com esse dedo, como um Pai cujo filho toma pela mão para ajudá-lo a caminhar, Eu conduzo Meus filhos desse mundo à morada do repouso eterno (Jo 14 : 2 -3).**

**7. Muitos oram ao Pai em Meu nome, mas sem permanecer em Mim. Eles têm Meu nome na boca e nos lábios, mas não no coração e na sua vida. É por isso que eles não recebem aquilo que pedem, pois, quando eles permanecem em Mim e Eu neles, Eu lhes dou aquilo que pediram. É que, conduzidos pelo Espírito Santo, eles somente pedem coisas que se destinam à glória do Pai, para seu bem e dos seus semelhantes. De outra forma, eles receberão do Pai a resposta que um magistrado deu a um mau filho cujo pai havia servido com coragem e fidelidade. O filho tinha, utilizando o nome do pai, pedido ao magistrado um emprego. O magistrado, que estava ciente da sua má conduta e de suas ações**

negativas, Ihe deu ordem para não mais utilizar o nome do pai, aconselhando-o também a procurar principalmente imitar o exemplo desse pai para se tornar igual a ele, imitar a nobreza da vida dele ao invés de trazer seu nome nos lábios. Então, somente apresentando seu pedido em nome próprio, seria atendido.

8. Existe uma imensa diferença entre aqueles que Me adoram e Me louvam com os lábios somente e aqueles que o fazem de todo o seu coração, de toda sua alma. Um dos Meus verdadeiros adoradores orava fielmente em favor de um homem que somente era cristão de nome. Pedia que os olhos do seu vizinho fossem abertos a fim de que ele pudesse compreender a Verdade. Enquanto isso, o outro formulava uma estranha oração para que Meu discípulo se tornasse cego. No final, a oração daquele que pedia com amor e conforme a vontade de Deus foi atendida e aquele que até então tinha sido Meu servidor apenas de nome teve os olhos abertos para as claridades espirituais, tornou-se um verdadeiro adorador e para sempre a partir daí, foi um verdadeiro irmão para o Meu servidor.

9. A oração torna possível aquilo que é impossível ao homem. Ela faz acontecer na sua vida milagres que os filósofos desse mundo declaram contrários ao bom senso e às leis da Natureza. Seu bom senso e seu conhecimento a respeito dessas leis são tão limitados que são quase como se não existissem. Eles não compreendem que quem deu a cada coisa sua própria essência e sua lei não pode ele próprio ser limitado por suas próprias restrições. Esse perfeito legislador elaborou leis complexas e secretas com o único objetivo de garantir bênção e prosperidade a todas as suas criaturas. O homem, ser frágil, é incapaz de compreender essas coisas, pois elas só podem ser analisadas espiritualmente (I Cor 2 : 14 ). O maior dos milagres é o nascer de novo. Para quem quer que experimentou esse milagre na sua própria vida todos os outros milagres se tornam possíveis. Aquele que não nasceu de novo vê impossibilidades por toda parte. Nos países frios é uma coisa natural ver a água congelar-se, se bem que o rio continua a correr sobre o lençol de gelo espesso a ponto de se poder atravessá-lo sem correr nenhum risco. Tente-se falar dessa ponte, feita de água, aos habitantes de países muito quentes onde se transpira do começo ao final do ano, que eles replicarão que essa afirmativa é contrária

ao bem senso e às leis da Natureza. Assim também é a diferença entre aqueles que, nascidos de novo, vivem espiritualmente por meio da oração considerando sem cessar a obra magnífica do Senhor e aqueles que somente vivem para o mundo, completamente ignorantes de toda vida do espírito.

10. Quem quer que deseje, em resposta às suas orações, receber de Deus vida e bênção, deve crer e obedecer sem perguntar porquê. O homem que tinha a mão atrofiada, que veio num dia a Mim, obedeceu imediatamente quando Eu lhe ordenei estender a mão, e sua mão atrofiada se tornou tão sã quanto a outra (Mt 1.2 : 10-13). Suponha-se que sem obedecer e sem crer, ele começasse a discutir Minha ordem dizendo: «como poderei eu estender minha mão doente? Se eu o pudesse teria eu vindo a Ti? Cura minha mão e eu a estenderei em seguida!» Essa argumentação teria parecido completamente razoável àqueles que estavam à nossa volta, mas sua mão atrofiada não seria curada. Assim, aquele de oração deve estar pronto a obedecer estendendo em direção a Mim suas mãos, por mais frágeis e atrofiadas que elas possam ser. Nessas condições, Eu poderei lhe conceder vida e bênção, ele as receberá na medida de suas necessidades (Mt 21 : 22).

## **CAPÍTULO IV**

### ***O Serviço.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

##### ***O discípulo:***

Senhor, qual é a significação primeira do serviço? Devemos servir o Criador e, em seguida, por causa dEle, servir Suas criaturas? Deus pode, de alguma forma, ser auxiliado pelo serviço do homem, simples verme, a

suavizar a vida da grande família dos seres criados? Deus tem necessidade de quem quer que seja para ajudá-lo a guardar, a sustentar Suas criaturas?

### ***O Senhor:***

1. Servir é a obra necessária de toda a vida espiritual e que atrai imediatamente o amor verdadeiro. Deus, que é amor, está perpetuamente ocupado em trabalhar na Sua própria Criação. O que Ele deseja é que Suas criaturas, e, especialmente, o homem, que Ele criou à Sua própria imagem, não estejam jamais sem atividade. Deus não tem necessidade de ninguém para ajudá-Lo a sustentar ou encorajar Suas criaturas. Do mesmo modo que ele determinou que todas as coisas criadas dependeriam de Seu Criador para sua vida e subsistência, Ele prepara continuamente tudo o que é necessário e útil para a satisfação de suas necessidades, pois Aquele que criou é o único capaz de satisfazer plenamente as necessidades de Suas criaturas e de atender os desejos de seus corações. O grande valor do serviço é que, quando um homem se põe a serviço de seus irmãos para ajudá-los, ele se põe a serviço, na verdade, de si mesmo. Um dia, no Tibete, um homem corria risco de morrer pela intensidade do frio quando viu um outro estendido à beira do caminho a ponto de sucumbir; ele o transportou nas costas e todos os dois se salvaram. Essa salvação foi o resultado do esforço desenvolvido pelo viajante e pelo movimento que aqueceu os dois corpos transidos pelo frio. É dessa maneira que se salva a si mesmo salvando os outros, e eis aí a verdadeira significação do serviço. Ninguém pode viver para si próprio, sem a ajuda de seus semelhantes. Aquele que, tendo se beneficiado da ajuda de seu semelhante, não se prestar, em contrapartida, a ajudar os outros e a vir em seu socorro com a melhor de suas forças, esse é um ingrato, que não tem direito de receber o que quer que seja dos outros.

2. Deus somente fará Sua parte se o homem fizer a sua. Deus só ajudará o homem na medida em que este colocar a Seu serviço e dos outros as forças e as capacidades que lhe foram concedidas. Por exemplo, levantar a pedra que cobria o túmulo de Lázaro era a parte do homem; Deus não tinha necessidade de demonstrar Seu poder levantando-a.

Quando aqueles que se lá cumpriram sua parte de trabalho, então Deus, quer dizer Eu mesmo, realizei o que era absolutamente impossível aos homens. Eu concedi a vida àquele que estava morto. Após isso, a parte dos homens chegou novamente; eles se puseram a libertar Lázaro das ataduras e a colocá-lo em liberdade (Jo 11). É assim que, para aqueles que estão mortos no pecado, o serviço dos Meus discípulos consiste em levantar as pedras, a afastar os obstáculos e as dificuldades que fecham seu túmulo. Após isso, Minha parte é de lhes dar a vida. A maioria, mesmo após haver recebido a vida, fica ainda retida nas ataduras de sua velha natureza, de seus maus hábitos. A tarefa dos Meus filhos consiste então em libertá-los desses entraves; para poder cumprir esse trabalho eles próprios devem estar prontos a qualquer hora, no seu coração e na sua alma.

3. Um rei, percebendo aproximar-se a morte, disse a um servidor fiel: «Eu te envio antes, lá aonde irei, para lá anunciar Minha vinda e tudo preparar para mim. Parte então para o país dos mortos; vai encontrar-te com aqueles lá já se encontram e informa-os da minha próxima chegada.» Inicialmente, o servidor fiel não compreendeu o que seu rei dele queria, mas quando a ordem lhe foi reiterada de preceder seu chefe e aguardá-lo, imediatamente e sem questioná-lo, mergulhou sua espada no coração, encontrando assim, antes do seu rei, a companhia dos mortos. Assim, é necessário que Meus filhos, a Mim que sou o príncipe da Vida e o rei dos reis, (At 3 : 15 ; Ap. 19 : 16) anunciem o Evangelho àqueles que são mortos ou moribundos em seus pecados e que eles estejam prontos a dar sua vida por Meu nome. Eu sou Aquele que veio para salvá-los e que devo vir de novo. Então, Eu lhes darei a coroa da Vida. (Ap 2 : 10) .

4. Um jovem indisciplinado abandonou a casa de seu pai para se juntar a um bando de foras da lei e tornou-se ele próprio um marginal muito impiedoso. O pai ordenou aos seus servidores que fosse à procura do filho para lhe dizer que, se ele quisesse se arrepender e retornar à casa, ele, pai, estava pronto a perdoá-lo e recebê-lo. Todos os servidores se recusaram por causa dos perigos da floresta e receio daqueles homens armados. Então, o irmão mais velho, que amava o culpado com amor semelhante àquele do pai, ofereceu-se para ir ele próprio levar a mensagem de perdão. Tão logo ele foi ao encalço do irmão e entrou na

floresta, os marginais o atacaram e o feriram gravemente. O jovem irmão estava entre eles. Quando descobriu que o infeliz viajante era seu irmão mais velho, passou a bater no peito com força e a se lamentar em altos brados. Então, o ferido transmitiu-lhe a mensagem de perdão que o pai o havia encarregado de dar e acrescentou: «Para mim, é o quanto basta; o objetivo da minha vida está realizado e o objeto do meu amor foi atingido.» Assim falando, expirou. A impressão produzida sobre o filho pródigo pelo sacrifício de seu irmão foi tão profunda que ele se arrependeu, voltou à casa paterna e mudou inteiramente de vida. Não é justamente assim que Meus filhos se dispõem a dar sua vida em sacrifício para divulgar Minha mensagem de perdão e de vida a seus irmãos que vivem no pecado, do mesmo modo Eu também dei Minha vida pela sua salvação?

5. Meus filhos são o sal da terra (Mt 5 : 13). Para que o sal possa comunicar seu sabor aos alimentos é necessário que ele seja submetido ao calor. Assim também, é necessário que Meus filhos se deixem penetrar pelo fogo do Espírito Santo e do amor de tal sorte que se ofereçam em sacrifício vivo, antes que uma única alma possa ser penetrada pelo seu exemplo e salva para a vida eterna e espiritual. Sem isso, não haveria nenhuma diferença entre esses a mulher de Lot, que se tornou uma estátua de sal (Gên 19 : 26). Da mesma forma, para a vossa salvação, Eu fui sacrificado no Getsemane (Lc 22 : 44) e dei Minha vida na cruz para poder salvar vidas, (pois o preço da Vida é a vida), tanto quanto o dever urgente dos Meus filhos é dar sua vida para atrair outros e salvá-los pelo exemplo de sua vida divina.

6. Um assassino, condenado à morte, foi enviado para o campo de batalha em lugar de ser enforcado. Ali ele se houve com tal bravura e lealdade combatendo pelo seu Rei e seu país, se bem que gravemente ferido no combate, saiu vencedor sobre o inimigo. Quando, após essa vitória, ele reapareceu diante do tribunal, o rei viu no seu corpo as cicatrizes dos ferimentos recebidos a seu serviço; então, ao invés de condená-lo, concedeu-lhe graça, lhe outorgando também grandes recompensas. A esses também que, na guerra santa, combatem satanás, colocando-se do Meu lado com coragem e lealdade a fim de salvar seus

**irmãos e vencer o inimigo, Eu darei o perdão de seus pecados com um trono e uma coroa para sempre no Reino de Deus (Ap 3 :20).**

**7. O condutor que é utilizado para direcionar e conduzir a fonte de água, estando permanentemente dentro da água pura, permanece igualmente puro. Aqueles que são utilizados pelo Espírito Santo para transmitir a outros a água da Vida permanecem eles próprios puros e santos e herdam o reino de Deus.**

**8. A melhor das preparações e instruções para receber o Espírito Santo e servi-Lo é que o crente esteja pronto a obedecer e engajar-se imediatamente no serviço conforme suas aptidões pessoais. Para aprender a nadar, é necessário jogar-se na água, sem o que as melhores instruções e o treinamento mais completo serão inúteis. É somente nadando com perseverança, primeiramente perto da margem, depois em áreas profundas, que se torna alguém um nadador consumado. Para aprender como se podem salvar as almas que se debatem no oceano do pecado, a única escola divina, prática e real é permanecer em Mim e se dispor ao serviço (At 4 : 13).**

**9. Muitos se deixam ficar na contemplação de sua própria fraqueza. Não sabem que «Minha força se realiza na fraqueza,» (II Cor 12 : 9), e parecem àqueles doentes que mesmo após terem recuperado a saúde e ingerido alimento fortificante, permanecem fracos por falta de exercício e de trabalho. É por isto que aqueles que se sentem fracos devem se confiar absolutamente em Mim e em seguida ir e salvar os pecadores da morte.**

## **SEGUNDA PARTE**

**1. O amor é a única pedra de toque que permite descobrir a realidade das realidades. É por esse único meio que os homens poderão reconhecer que vós sois Meus discípulos. (Jo 13 : 35). Acontece também de Me servir da espada da Justiça o que faz alguns pensarem que, como Salomão, estou pronto a julgar sem misericórdia. (1 Re 3 : 16-18). Ao**



**contrário, agindo assim, Meu objetivo é precisamente tornar manifesto aos olhos de todos que vós sois os filhos desse amor que dá Sua própria vida para salvar vossas vidas. Agora, vivendo nesse amor deveis ser os servidores uns dos outros e dar vossas vidas para salvar as dos outros da destruição, como Eu dei Minha vida por vós. Assim, uma vez que Eu vivo, vós vivereis também. (Jo 14 : 19).**

**2. Se verdadeiramente vós sois Meus discípulos, os frutos do serviço e do amor serão abundantes em vossa vida (Jo 15 : 8). Se sois perseguidos e desprezados se sois lapidados com as pedras da crítica e da injúria, orai pela salvação daqueles que vos ultrajam e, no lugar das pedras, dai-lhes a experimentar o fruto do vosso amor. As crianças mal educadas, quando vêem uma árvore coberta de belos frutos bem maduros, lhe lançam pedras, e a árvore, sem se magoar, em lugar de pedras deixa cair seus frutos a seus pés; ela não tem pedras para se vingar. Ela dá, sem perguntar porquê, os bens que Deus lhe confiou. Não vos desencorajeis então quando fordes maltratados, pois o próprio fato de estar coberto de pedras da calúnia constitui a melhor prova dos frutos que trazeis através de vossa vida. Essas próprias ações que testemunham o desprezo e a dureza dos homens são uma manifestação da glória de vosso Pai que está nos Céus. Não pensai jamais que falta alguma coisa à glória de Deus ou que o homem deva suprir uma insuficiência qualquer desta glória. Seu amor aspira somente elevar o homem, criatura insignificante, do seu estado de queda para transportá-la ao estágio glorioso de criatura divina. É como se Deus desse a glória não mais para Ele próprio, mas para o homem, após tê-lo purificado e santificado. É assim que se manifestam a glória e a perfeição do Seu amor.**

**3. Àqueles que, pelo esforço de seu serviço e renunciando a muitos pecados, se tornam santos em Mim, Eu darei uma glória tal que eles brilharão em primeira grandeza e depois como o Sol, tornados perfeitos no reino de Meu Pai. As estrelas se escondem e desaparecem quando o Sol da justiça se levanta. Mas o Pai quer que seus filhos sejam perfeitos como Ele, em uma glória eterna (Mt 5 : 48) a fim de que, se tornando gloriosos, possam brilhar com Ele para sempre, felizes e se regozijando no seu amor imenso e infinito.**

**4. Mais de uma criatura inferior como o vidrobrilhando, com sua luz oscilante, e mais de uma planta ínfima ilumina a floresta sombria, conforme sua natureza e suas capacidades. Existem também pequenos peixes que, dotados de uma certa luminosidade guiam outros nas águas profundas do oceano, permitindo-lhes escapar de seus inimigos. Com muito mais razão Meus filhos, que são a luz do mundo (Mt 5 : 14) deverão, graças à divina claridade que os ilumina do Céu, guiar pelo caminho reto aqueles que, nas trevas, se tornam vítimas de satanás, e qual não deverá ser seu espírito de sacrifício se eles querem salvar da morte as outras vítimas de satanás!**

**5. Se eles não empregam esses dons divinos ao serviço de Deus e Suas criaturas, correm o risco de perdê-los para sempre. Vede o que acontece com certos peixes que vivem nas águas muito profundas e a determinados ermitãos do Tibete, que passam sua vida em recantos escuros terminam por se tornar cegos. O avestruz também, que não se serve de suas asas, perde a capacidade de voar. Não negligenciais então os dons e os talentos que vos são confiados, mas sim empregai-os com zelo, e, então, gloriosamente ingressareis na alegria do vosso Senhor (Mt 25 : 19-30)**

**6. Muito freqüentemente, Eu convoco para Meu serviço aqueles que, aos olhos do mundo são pequenos e desprezíveis, sobretudo quando se trata de trabalhos importantes, graças aos quais muitos devem encontrar salvação e bênção. É que esses pequeninos ao invés de se prevalecerem de suas aptidões ou de confiarem em sua sabedoria, têm plena consciência de sua fragilidade e incapacidade. Eles colocam em Mim toda a sua esperança e a sua fé, dando, para o Meu serviço e para o serviço de seus irmãos tudo aquilo de que dispõem sem hesitar e sem nada pedir. (I Cor 1 : 26-30). Quando, por exemplo, Eu alimentei no deserto, cinco mil homens, mais as mulheres e as crianças por meio de cinco pães e dois peixes, lembrai-vos que naquela ocasião Eu não recebi nenhuma ajuda dos Meus discípulos. Eles estavam completamente perplexos e não se preocupavam a não ser em dispersar o mais rápido possível a turba dominada pela fome. A bênção foi concedida através de um menino que queria ardentemente ouvir Minha**

palavra, (Jo 6 : 9). Para Ihe tornar isso possível sua mãe, uma pobre mulher, o havia provisionado com alguns pães e peixes secos que deviam alimentá-lo durante três a quatro dias. Quando os apóstolos foram procurar saber o que havia de provisões, essa valente criança, na sua obediência e fidelidade, colocou aos pés deles tudo o que Ihe restava: cinco pães e dois peixes enquanto que outras pessoas mais ricas traziam consigo muito melhores coisas, pão de milho, por exemplo, mas não estavam dispostos a partilhá-las. Para terminar, os cinco pães de cevada e os dois peixes desse menino desconhecido tornaram-se, com Minha bênção, o melhor dos alimentos para toda aquela multidão.

7. Existem também pessoas que são tão ingratas que por mais maior que seja a bênção que elas recebam e qualquer que seja o favor que lhes concedi, mesmo através de um milagre, elas esquece todas essas bondades e permanecem ingratas. Essas pessoas não poderão jamais ser úteis para o serviço e o bem de seus semelhantes. Elas se parecem com um cego de nascença que, após ter sido privado da vista durante tão longo tempo e ter sido depois curado por Mim, não soube nem se mostrar reconhecido nem acreditar em Mim; ele ignorava até o Meu nome. (Jo 9 : 12-36). Nenhuma boa iniciativa pode ser esperada dessas pessoas, mas somente daqueles que, como a pobre viúva, estão prontas a dar tudo que elas têm até para viver. (Lc 21 : 2-4).

8. Sede prontos constantemente a dar mesmo vossa vida no serviço, a exemplo daquele soldado fiel que, apesar da neve que caía e o frio penetrante, permaneceu em pé no seu posto de sentinela. Ali ficou, mesmo depois que o resto da guarda foi se aquecer perto do fogo, e morreu congelado, mas no seu posto, firme como uma estátua. Quando o rei veio e viu esse corpo sem vida em pé, fixo e rígido, tirou sua coroa e a colocou durante alguns instantes sobre a frente do soldado morto dizendo: «Servidores fiéis como este aqui são a glória da minha coroa e brilham como estrelas. Se este homem tivesse sobrevivido eu lhe teria transferido Meu reino.» Eis aí a fidelidade que deveriam mostrar Meus servidores nos diferentes postos que Eu lhes confio. Que eles também trabalhem brava e fielmente e lhes darei a coroa, não por alguns dias somente, mas por toda a vida eterna.

**9. Muitos, em sua negligência, perdem a recompensa eterna que lhes foi prometida; eles não utilizam com proveito o tempo precioso que lhes é concedido para o serviço. Ainda é tempo para eles de despertar e fazer o melhor uso dos dias que lhes restam. Eles são como aquele caçador que sem rumo na floresta perto de um rio, encontrou diversas pedras preciosas sem saber seu valor. Ele se pôs a jogá-las, com sua funda, nos pássaros empoleirados nas árvores vizinhas e todas caíram dentro do riacho, com exceção de uma, que ele guardou e mostrou a um joalheiro ao atravessar o mercado numa cidade vizinha. O joalheiro informou então a esse insensato que sua pedra era na verdade um diamante de grande valor, pelo qual poderia pedir milhares de denários. O caçador, ouvindo isso, batia no peito com força e gritava: «Ai de mim, que foi que eu fiz! Para caçar pássaros numa árvore, perdi no riacho tantos diamantes preciosos, por desconhecer seu valor. Eu teria podido me tornar milionário! Enfim, eu guardei pelo menos um diamante. De qualquer forma é alguma coisa». Cada uma de vossas jornadas é também um diamante precioso e vós haveis perdido muitos deles no riacho de uma existência vã, procurando atingir os objetivos de vossos desejos vãos. Assumi o que vos resta e fazei dele bom uso; vós ganhareis ainda muitas riquezas espirituais. Ao serviço dAquele que vos deu a vida e suas jóias vós podereis fazer disso um bom uso salvando vossos irmãos do erro e da morte, preparando para vós assim uma recompensa eterna no Céu.**

## **CAPÍTULO V**

### ***O Mistério da Cruz e do Sofrimento.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

***O discípulo:***

**Senhor, o que significa a cruz? Por que existe tanto de sofrimentos e males no mundo?**

### ***O Senhor:***

**1. A cruz é a chave do Céu. Os Céus se abriram no momento em que, pelo batismo e pelo amor pelos pecadores, Eu coloquei sobre Mim a maldição da cruz. E o Céu, fechado até então por causa do pecado, permaneceu aberto para os crentes, graças aos trinta e três anos e meio durante os quais carreguei Minha cruz e graças à Minha morte no Calvário. Depois disso o crente que toma sua cruz e Me segue entra sem demora no Céu, por Mim (Jo 14 : 6). Ele recebe a graça de uma alegria sem fim, que o mundo não pode conceber, pois o Céu está fechado para os incrédulos. Tudo que pode esperar um incrédulo é de ver a alegria tornar-se um dia sofrimento e ainda não ouse ele esperar uma alegria perfeita. Quanto a Mim, Eu concedo aos Meus filhos a alegria no sofrimento e mais tarde uma alegria perfeita com o repouso eterno. A cruz carrega aqueles que a carregam e os conduz ao Céu para a eternidade.**

**2. O sofrimento provém do estado de desordem e perversão no qual vive o homem comum, da mesma maneira que o calor faz mal aos habitantes das regiões frias, enquanto que o frio não convém àqueles dos países quentes. O frio e o calor dependem da respectiva posição da Terra e do Sol, e o homem, conforme o uso que faz da sua vontade, cria um estado de harmonia ou desacordo com Deus. Os mandamentos de Deus têm em vista a saúde espiritual e a verdadeira felicidade da criatura. Rebelar-se contra eles é tornar sua alma doente, triste e lânguida. O Senhor, ao invés de suprimir as causas desse desacordo e dessa desarmonia, preferiu transformá-las em alguma coisa de melhor. Ele se serve das condições penosas da existência para fazer sentir ao coração do homem que ele não foi criado somente para essa terra, que é somente um país estrangeiro, (II Cor 5) mas que o prepara para habitar a moradia eterna. O homem fica assim sob constante vigilância pelas constantes pressões desse mundo, com receio de que sua negligência e seu coração acalmado não o faça esquecer as realidades eternas e que ele não seja destruído tanto quanto**

sua moradia terrestre. É assim também a fim de que, na comunhão com seu criador, livre dos males e sofrimentos desta curta vida, o homem possa entrar para sempre na posse da alegria e felicidade perfeitas do Céu.

3. O sofrimento e a aflição parecem bastante amargos, muitas vezes mesmo como frutos envenenados; mas, muitas vezes também para curar um doente de envenenamento, é necessário empregar um veneno. É assim que através do sofrimento e por meio da aflição, que parecem muito amargos, Eu concedo a saúde da alma e a força aos Meus fiéis discípulos. Desde que uma saúde perfeita foi assim obtida, Eu ponho fim ao sofrimento, pois não Me agrada a aflição. (Lam 3 : 31-3) Minha única meta é a felicidade eterna das Minhas criaturas.

4. A comoção produzida por um tremor de terra faz muitas vezes jorrar de um solo seco fontes de água bonançosas que molham e fertilizam terras até então áridas e incultas. Assim também a comoção produzida por um grande sofrimento faz jorrar no homem fontes de água viva. Desde então, em lugar do murmúrio, são a alegria e o reconhecimento que jorram do seu coração. (Sal 119 : 67-79).

5. Para que o ar, ao penetrar nos pulmões, os dilate e faça viver, é indispensável que o recém-nascido chore e grite. Se ele não faz isso espontaneamente é necessário bater nele para obrigá-lo a fazê-lo. Em Meu amor imenso por Meus filhos, Sou algumas vezes obrigado a bater-lhes através do sofrimento e da confusão. Se Eu os faço assim chorar e gritar é a fim de que seu ser espiritual, dilatando-se, e a oração, que é a respiração da alma, tornando-se mais intensa, eles obtenham uma vida nova que os faça viver para sempre.

6. A noz é uma imagem da cruz: sua casca exterior é muito amarga, mas, interiormente, ela é uma amêndoa saborosa e fortificante. A cruz não tem nem beleza, nem suavidade aparente, mas quem a carrega fielmente descobre nela sua verdadeira essência. Encontra nela um fruto de paz de um sabor delicioso.

**7. Vindo ao mundo sob a forma humana, enfrentei a cruz para a salvação da humanidade, e isso não somente durante seis horas do dia da Minha morte ou durante os três anos e meio do Meu ministério, mas sim durante trinta e três anos e meio, e isso para que os homens pudessem ser salvos da dor e do amargor da morte.**

**8. Para um homem habituado à higiene, é difícil ficar enclausurado, mesmo que durante alguns minutos, em um local sujo e empestado. Para aquele que vive em comunhão íntima comigo, é difícil permanecer em meio aos pecadores impenitentes. É por essa razão que determinados homens de oração, desgostosos de seu ambiente de pecado, se afastam do mundo para ir viver sozinho nos locais ermos, no deserto. Considerai bem esse fato de que, quando um homem obteve uma salvação plena, ele começa a sentir o amargor do pecado de uma maneira tão acentuada que ele chega a achar difícil viver no meio dos outros homens, mesmo que por um pouco de tempo. Assim também é para aquele que não se sente mais satisfeito de viver no meio da multidão. Quais não devem ter sido para Mim, Santo e Fonte de toda Justiça, as dificuldades e amargores da cruz, durante os trinta e três anos que Eu passei no meio dos pecadores e na sua intimidade constante, o espírito humano é por demais limitado para compreender e tomar ciência exatamente dessas profundidades nas quais os próprios anjos desejam mergulhar seus olhares (I Pe 1 : 12), porque eles sabem, melhor que todas as outras criaturas, que Deus é amor. Uma coisa mais desconcertante ainda e mais bela é que o amor de Deus se manifesta tão extraordinário e tão maravilhoso que, para salvar os pecadores, Ele próprio encarnou, carregando todo o amargor da Cruz para lhes conseguir a vida eterna.**

**8. Agora, Eu carrego e divido a Cruz e o sofrimento de todos aqueles que estão em Mim e permanecem em Mim (At 9 : 4), se bem que eles sejam criaturas e Eu o Criador. Se bem que os corpos e os espíritos sejam entidades distintas, eles são de tal forma unidos entre si que são inseparáveis; assim, desde que o mais insignificante dos membros sofre, o espírito disso tem consciência. Eu sou a vida e a alma de Meus filhos, que são Meu corpo e Meus membros; Eu sinto todas suas penas, todos seus**

**sofrimentos e Eu lhes concedo segurança e libertação no tempo conveniente.**

**9. Tendo Eu mesmo passado pelo fogo (Ex 3 . 2-6) e portado Minha cruz, Eu posso proteger e salvar aqueles que são envolvidos pela chama da tribulação. (Dan 3 : 23-25 e 1 Pe 4 : 12-13) Como a salamandra que não morre jamais a qualquer que seja a violência do fogo, aqueles que receberam o batismo incandescente do Espírito Santo e nasceram de novo estão para sempre em segurança, mesmo que eles passem pelo fogo: eles estão em Mim.**

## **SEGUNDA PARTE**

**1. Quando o frio faz cair suas folhas, as árvores aparentam ter perdido todo o vigor e toda a vida; mas, desde o retorno da primavera, novas folhas aparecem logo seguidas de flores elegantes que trazem frutos deliciosos. Foi assim quanto à Minha morte na cruz, seguida da Minha ressurreição, e, que ocorre com todos os que, com fidelidade, carregam a cruz (II Cor 4 : 8-11 ; 6 : 4-10). Vergados sob a cruz, eles parecem mortos, no entanto, produzem uma magnífica floração de perfume penetrante e, depois, pela vida eterna, um fruto glorioso que durará para sempre.**

**2. Podando e enxertando uma árvore selvagem, faz-se sofrer tanto a boa árvore como a da enxertia, para que esta chegue a dar um fruto agradável e nutritivo. Assim, para que uma vida inútil e malfazeja possa ser implantada de tal forma que se torne uma vida purificada pelo espírito de Deus é necessário que Meus discípulos comecem por suportar, a Meu exemplo, o sofrimento da cruz a fim de se tornarem em seguida capazes de produzir um fruto abençoado, demonstração do amor e da glória de Deus.**

**3. Se o mundo vos escarnece e persegue, não vos surpreendeis nem vos perturbeis; o mundo não é para vós um lugar de repouso, mas sim um campo de batalha. Eu direi ainda: «Infelizes de vós se o mundo vos bendizer»; isso será a prova de que haveis adotado seus hábitos maus e**



perversos. É, com efeito, perfeitamente contrário à essência do mundo louvar e ajudar Meus filhos; não pode existir união entre a luz e as trevas, e se mesmo em algumas ocasiões as pessoas do mundo vos louvam, contrariamente a seus verdadeiros sentimentos, somente com o objetivo de conquistar vossa adesão, haverá com isso um grande perigo para vós. Vosso desenvolvimento poderá estacionar e vosso serviço reduzir-se. Apoiar-se no mundo e nas pessoas do mundo é construir vossa base sobre a areia, pois, se agora eles vos elevam e vos carregam em triunfo, amanhã vos calcarão sob os pés de tal forma que não restará nenhum traço de vós. Aquele que é do mundo é sempre incerto e fugidio... Durante Minha entrada em Jerusalém, durante a festa, todos gritavam a uma só voz: «Hosana, Hosana, (Mt 21 : 9 ) e, três dias após, quando perceberam que Minhas palavras protestavam contra sua vida egoísta e culpável, viraram contra Mim e começaram a gritar: «Crucifica, crucifica!» (Lc 23 : 2 1).

4. Se mesmo irmãos na fé se põem contra vós, por não compreender-vos, e vos provoquem agruras, deveis ficar reconhecidos por isso. Lembrai-vos de que o próprio Deus, que todos os Espíritos celestes, os anjos e os Santos estão convosco ajudando-vos a cumprir vosso papel na justiça e na fidelidade ao seguirdes a inspiração do Espírito Santo. Não perdi a coragem! O tempo está próximo em que todas as vossas boas resoluções e vossos projetos de amor puro e desinteressado tornar-se-ão manifestos aos olhos de toda a Criação, como também a glória eterna que ireis merecer por vosso labor e vosso serviço de amor. Eu também, para salvar a humanidade, tive que Eu renunciar a tudo e ser abandonado por todos antes de receber a completa vitória final. Por que vos surpreenderdes se o mundo vos abandona? Não foi o próprio Deus abandonado? É por tais tribulações que vos tornareis Filhos de vosso Pai que está nos Céus.

5. Não deveis pensar que as pessoas que vivem no luxo e progridem materialmente em todas as áreas dessa vida sejam adoradores de Deus. Na realidade, freqüentemente acontece o contrário. É muito provável que esses cordeiros que, durante longos anos encontram fartas pastagens nos lugares afastados, longe da sua casa e do pastor, corram continuamente perigo de serem devorados pelos animais selvagens, que terminarão um

dia por devorá-los. Aqueles que permanecem perto da casa e do pastor, mesmo que sejam de aparência frágil e indefesa, estão ao abrigo do perigo, tranquilos sob a vigilância do pastor. Acontece assim freqüentemente nesse mundo quanto aos incrédulos e aos fiéis.

6. Á primeira vista, pode parecer não haver nenhuma diferença importante entre a vida do crente e a do incrédulo, todavia chega o momento em que uma profunda diferença, uma grande modificação se manifestam como, por exemplo, para a serpente e o bicho da seda. A serpente troca de pelo muitas vezes, mas permanece sempre uma serpente e sua essência não se modifica. O bicho da seda, ao contrário, desde que ele se livra do seu casulo, torna-se uma elegante borboleta que se lança nos ares. Assim também o crente, desde que se despoja do seu corpo mortal, voa em direção ao Céu para ali permanecer para sempre com um corpo glorioso, enquanto que o pecador, após a morte, permanece pecador. (Ap 22 : 11). Vede ainda o bicho da seda: recluso no seu casulo, deve lutar, fazer grandes esforços e, de qualquer forma, a experiência da cruz; mas essas lutas e sofrimentos têm por finalidade tornar suas asas fortes e prepará-lo para sua vida futura, aumentando seu vigor. Assim, Meus filhos, na sua luta contra a avidez de seu corpo mortal, nos seus combates espirituais, suspirai pela redenção (Rom 8 : 23) mas é essa disciplina da cruz que os torna fortes e lhes dá uma completa preparação para a vida futura.

7. Muito freqüentemente, em meio a essas experiência que os crucificam e essas lutas espirituais, Eu concedo àqueles que Me amam uma paz real e maravilhosa a fim de que não se deixem desencorajar. Por exemplo, um mártir fiel após ter dado testemunho tanto pela sua vida quanto por suas palavras, foi um dia preso por seus inimigos e dependurado pelos pés em uma árvore muito alta. Pois bem, seu coração estava tão repleto de alegria e paz que, em lugar de levar em conta o seu sofrimento ou de se sentir humilhado por estar em tal posição, disse àqueles que estavam ao seu redor: « Eu não estou absolutamente abalado nem surpreso por vós me tratardes assim. Que se pode esperar de melhor do mundo e daqueles que a ele pertencem? Este mundo está de cabeça para baixo e todas suas obras também são assim. Ele não pode suportar a

visão das coisas normais; é porque, vendo-me em pé, vós, para serdes conforme vós mesmos, me colocais de cabeça para baixo. Lembrai-vos bem, todavia, que na realidade eu não estou na posição inversa que imaginais me ter colocado. Aos olhos de Deus eu estou em pé. Quando, em uma lanterna mágica, o clichê é colocado invertido, ele se reflete sobre a tela posicionado corretamente. Assim, eu que, aos olhos do mundo fui suspenso de cabeça para baixo, estou em pé para sempre diante de Deus e diante dos habitantes do Céu. Graças sejam dadas a Deus por essa cruz bendita»

8. Para determinados crentes é muito normal ser perseguido, passar pelo martírio e morrer por amor do Meu nome. No entanto, Eu tenho necessidade também de testemunhas que saibam viver, morrendo cada dia e salvando seus irmãos graças ao seu espírito de sacrifício de renúncia a si próprios (I Cor 15 : 31). Nesse sentido, é fácil morrer para Mim. Viver por Mim é mais difícil. Pois trata-se então não de morrer uma vez por todos, mas sim de morrer cada dia de novo. Aqueles que estão prontos a morrer por Mim agora viverão na Minha glória para sempre e sua alegria será perfeita.

9. Quando a dor, sofrimento e a pena se elevam como uma bruma cujas nuvens escondem a vossos olhos, por um tempo, os raios do Sol da Justiça, não fiquéis aterrorizados. Essas ondas de sofrimento terminarão por espalhar sobre vós uma abundante chuva de alegria infinita e bênção. Então o Sol da Justiça brilhará sobre vós para sempre. (Jo 16 : 20-22).

## **CAPÍTULO VI**

### ***O Céu e o Inferno.***

#### **PRIMEIRA PARTE**

***O discípulo:***

Senhor, onde estão o Céu e o inferno, e o que são eles?

***O Senhor:***

1. O Céu e o inferno são dois estados diferentes no mundo espiritual; estados que têm seu fundamento no coração do homem. É somente nesse mundo que eles têm sua origem. O homem, que não pode ver seu próprio espírito, não pode igualmente ver esses dois estados de espírito. Ele somente pode constatar sua presença dentro dele, da mesma forma que ele sente imediatamente o sofrimento causado por um golpe violento ou a sensação agradável de um alimento saboroso. Somente ao final de um determinado tempo é que o ferimento causado pelo golpe se inflama, trazendo um sofrimento maior, como também é somente após haver sido digerido que o alimento dá forças novas. Assim o sofrimento e a vergonha que acompanha o pecado, tanto quanto a alegria que proporciona uma vida de obediência, não são sentidos imediatamente a não ser numa pequena proporção; mas a punição, como também a recompensa, serão integralmente realizadas mais tarde, no mundo espiritual.

2. O homem, enquanto vive nesse mundo, não está jamais plenamente satisfeito com nada; sem cessar, ele deseja uma mudança, seja nas estações, seja nas coisas que estão à sua volta, o que prova à evidência que nenhuma verdadeira satisfação pode ser encontrada no que é perecível e sujeito à variações. É por essa razão mesma que o homem procura o que é imutável, um estado no qual nada do que é contrário à sua natureza ou aos seus desejos possa produzir-se. Quando, nessa procura, ele encontrou essas realidades em Mim, não há nenhum desejo de mudança, como ninguém pensa em queixar-se de um amigo que lhe proporciona uma alegria perfeita. Ele não deseja mais mudanças, porque essa satisfação perfeita é precisamente o objeto de todas as nossas aspirações. Obter uma paz verdadeira e real é o objetivo procurado por todo ser humano. Por vezes, um homem experimenta uma impressão de tristeza ou de bem estar sem saber sua causa. Essa impressão vem de uma

penetração nele do mundo espiritual, seja do Céu seja do inferno, cuja sombra se espalha algumas vezes sobre o coração humano. Pouco a pouco, esse homem chega a estar em contato permanente com uma ou outra dessas influências, pois, conforme a continuidade dos seus hábitos bons ou malsãos, ele se identifica com um desses estados e aí permanece para sempre. É assim que o Céu ou o inferno começam na vida de um homem desde aí embaixo, e enquanto ele vive ainda nesse mundo. Após sua morte, tendo deixado o corpo de carne, ele entra plenamente no estado pelo qual ele se deixou atrair.

3. Há aqueles que afirmam que o desejo é a fonte de todo sofrimento, de toda pena, e que, conseqüentemente, nós não devemos desejar a alegria do Céu, a alegria em Deus. Eles afirmam que a salvação consiste em matar todo desejo. Não é isso totalmente insensato, como dizer a um homem sedento que ele deve matar a sede? A sede, como o desejo, é desse mundo. Matá-la, suprimi-la, ao invés de estancá-la, apaziguá-la, é destruir a vida. Essa não é a salvação, mas a morte. Conseqüentemente, da mesma forma que o homem sedento reclama água e que essa água existe para apaziguar a sede, também assim, no domínio do espírito, a alma sedenta reclama a verdadeira alegria e a paz verdadeira. Assim, quando o espírito encontra Aquele que criou nele essas aspirações, ele recebe dEle uma alegria e uma satisfação infinitamente maiores que aquela do homem sedento que descobre uma fonte de água. Essa paz e alegria em Deus – eis aí o que Nós chamamos de Céu.

4. Nesse mundo, muita gente se parece com o homem que morreu de sede, se bem que cercado de água por todos os lados, pela água sem limites do oceano. Essa água salgada não pode acalmar a sede nem salvar a vida: ali não se encontra a não ser a morte. É assim que muitos homens morrem de sede apesar de circundados de um mar sem limites de verdade, de vida e de amor; a causa dessa morte é seu pecado. Mas, para aqueles que se arrependem e voltam-se para Mim, as fontes de água viva jorram de Meu amor infinito em tanta abundância que, inundados desse amor sem limites, eles encontram nAquele que os ama assim o verdadeiro repouso e a vida eterna. É isso que eles chamam de Céu. Muitos homens amam de tal forma o mundo e lhes são tão fortemente ligados que, apesar da atração

pelas coisas divinas que eles descobrem, quando em contato com Meus filhos, eles atentam para seu testemunho mas tornam a cair sempre, como pedras atraídas pela terra pela força da gravidade. De queda em queda, eles terminam por morrer no inferno. Quanto àquele que, arrependeu-se de todo o seu coração, liga-se fortemente a Mim, Eu o purificarei por meio de provas que Meu amor lhe dispensará e Eu farei de seu coração um templo para o rei dos reis. E, quanto às coisas do mundo, à glória e aos reinos, a história nos mostra que se agora os reis se glorificam de sua majestade, de suas coroas e de seus tronos, amanhã não haverá mais nem trono nem majestade, porque tudo isso não é mais do que pó. A glória, a grandeza, o trono e a coroa daqueles que se tornam os filhos do reino de Deus são eternas. Essa realeza e essa alegria celestes não terão fim.

6. Para satisfazer sua ambição e aumentar seus gozos, os pecadores eles usurpam tudo o que podem dos prazeres dos outros. É a razão pela qual, saindo de sua casa, fecham a porta. Será necessário absolutamente fechar tudo tanto tempo o coração do homem permanecerá fechado ao amor de Seu Criador. Quando o coração se abre Àquele que está à porta e que bate, (Ap 3 : 30) todos seus desejos e suas aspirações são satisfeitos. Não há mais nenhuma razão de fechar sua casa, pois então ao invés de se fazerem mal uns aos outros os homens servem uns aos outros com amor. Com efeito, desde que os homens obedeçam à vontade de seu Pai celeste, eles são constrangidos pelo Seu amor a se devotarem ao serviço de seus irmãos e, nesse serviço, pelo amor do Pai, eles encontram uma felicidade maravilhosa ao mesmo tempo que uma alegria infinita. É o próprio Céu.

7. No dia em que, para salvar do inferno os pecadores, filhos de Adão e lhes abrir o Céu, Eu dei Minha vida na cruz, dois criminoso estavam Comigo, um à Minha direita, o outro à Minha esquerda. Aparentemente, Nós sofríamos o mesmo suplício; Nós estávamos crucificados todos os três e todavia, do ponto de vista espiritual, que diferença! Um dos dois fechou o seu coração para Mim e, não tendo querido se arrepender, morreu no seu pecado. O outro arrependeu-se sinceramente; abriu-Me seu coração, que morria por causa do pecado; este obteve a vida nova e nesse mesmo dia entrou no paraíso. (Lc 23 : 39-42) Esse paraíso não é somente um estado após a morte; ele começa no coração do homem desde aí embaixo, se bem

que o mundo não possa vê-lo (Lc 17 : 21). Uma de Minhas testemunhas fiéis, levado à morte com atrozes torturas, estava tão plena da alegria do Céu que dizia aos que o martirizavam: «Eu gostaria de ser capaz de abrir meu coração, para fazer-vos ver essa paz verdadeira e magnífica que o mundo não pode nem dar nem tirar. Vós estaríeis então convencidos dessa realidade. Mas esse é o maná ocultado, que não pode ser visto nem mostrado.» Após terem-no feito morrer, abriram o coração do falecido para ver se encontravam nele alguma coisa de extraordinário, mas somente viram um simples coração de carne. Somente aqueles que adquiriram um coração novo conhecem a realidade e alegria do Céu.

8. O seio de Maria, junto ao qual permaneci alguns meses sob a forma humana foi abençoado menos ricamente do que o é o coração daquele junto ao qual faço Minha moradia para sempre, repletando-o da alegria do Céu. (Lc 2 : 27 -28).

9. Existem também muitos homens que, apesar do seu ardente desejo de uma vida celeste, não a obtém jamais, como conseqüência de sua negligência e de sua ignorância. Um pobre mendigo se sentou durante vinte e um anos sobre uma caixinha, desconhecido de todos, onde se havia enterrado um tesouro real, conforme ele desejava, esperava mesmo tornar-se rico um dia, mendigando moedas de cobre. Depois morreu na pobreza e completa carência, ignorando, até o fim, as imensas riquezas sobre as quais ele tinha permanecido sentado durante tanto tempo. As autoridades, que acreditavam que esse mendigo tinha enterrado dinheiro no local onde ele permanecia habitualmente fizeram cavar ali; então descobriram o rico tesouro que foi colocado nos cofres reais. Arrependei-vos, pois o Reino dos Céus está também muito perto de vós. (Mt 4 : 17).

10. Aqueles que não têm nenhuma experiência da vida do espírito declaram que neste triste mundo, é impossível ter a alegria do Céu e a verdadeira paz. Ao contrário, aqueles que conhecem a vida nova dada pelo espírito sabem que nesse mundo frio e tumultuado, as alegrias do Céu e torrentes de paz inundam o coração dos crentes, semelhantes às fontes mornas que por vezes jorram do solo gelado das regiões mais frias. É o

fogo sagrado do espírito santo que queima assim no coração dos Meus filhos.

11. Deus cria todos os homens de uma única substância, à Sua imagem e à Sua semelhança, mas Ele deu para cada um uma constituição, uma natureza e qualidades diferentes. Se todas as flores aí embaixo tivessem a mesma cor e o mesmo perfume, a beleza desapareceria da face da Terra. A luz do Sol, quando clareia vidros de cores diferentes não muda essas cores mas torna manifesta aos nossos olhos sua variedade e sua beleza. É assim que o Sol da Justiça, brilhando nesse mundo e no mundo futuro, torna manifesto o amor inefável e a glória de Deus, na pessoa de Seus filhos. Dessa maneira, Eu neles e eles em Mim, Nós nos rejubilamos para sempre e perpetuamente.

## SEGUNDA PARTE

### *O discípulo:*

Senhor, há quem diga que o reconforto e a alegria que experimentam os crentes são consequência de seus próprios pensamentos. É isso verdade?

### *O Senhor:*

1. O reconforto e a verdadeira alegria sentidos pelos crentes são o resultado da Minha presença vivificante e da abundância de vida de que os repleta o Espírito Santo. Aqueles que pretendem que essa alegria espiritual é apenas resultante de sua imaginação são insensatos, tal como o cego de nascença que se aquece ao sol, num dia de inverno. Perguntado sobre o que ele pensava do calor do sol, respondeu negando até a existência mesma do sol do qual ele sentia o calor. Dizia: «Esse calor provém do meu próprio corpo, sou eu quem o realizo de uma maneira externa e sensível. É um efeito da Minha imaginação. Quando as pessoas afirmam que existe



uma coisa semelhante a uma bola de fogo suspensa nos ares sem nenhum suporte e que elas chamam de Sol, elas afirmam uma coisa sem sentido». « Cuidai então para que ninguém vos seduza pela filosofia ou pelas ilusões enganosas, conforme a tradição dos homens» (Col 2 : 8 ).

2. Se a verdadeira alegria dependesse da imaginação de um homem, todos os homens cultos e os filósofos a teriam de sobra. No entanto, com exceção dos Meus fiéis, nenhum dos filósofos ou doutores desse mundo possuem a paz verdadeira. Eles não conquistaram nada, a não ser algum tipo de conforto fictício, seguindo preceitos que eles próprios estabeleceram. Eu, é verdade, criei na natureza humana a necessidade e a capacidade de receber o fogo e o sopro do Espírito, por meio dos quais o homem pode obter a alegria a vida divinas, tanto quanto a capacidade existe, no carvão, de absorver o fogo e de arder. Sem oxigênio impossível haver o fogo; sem o sopro do Espírito no coração do homem este permaneceria nas trevas, sem jamais se tornar capaz de receber a luz nem de obter a alegria celeste.

3. O coração e os pensamentos do homem devem estar preparados para vibrar sob a ação do Espírito Santo exatamente como as cordas de uma cítara ou de um violino que, quando são acionadas, vibram harmoniosamente ao menor toque do *plectrum* ou do arco. Se elas não são acionadas, o acorde não produzirá a não ser som dissonantes. Os sons harmoniosos produzidos pela harmonia de todas as cordas do instrumento dependem também do ar ambiente. O movimento das cordas, com efeito, se comunica ao ar, cujas vibrações atingem nosso ouvido e aí produzem uma impressão deliciosa, da mesma forma também o sopro vivificante do espírito é indispensável para criar na vontade e na imaginação do homem a celeste música da união com Deus. Somente com esta condição uma harmonia perfeita poderá ser produzida na vida do homem desde aí embaixo e para sempre no Céu, na eternidade.

### ***O discípulo:***

Por vezes, eu verifico que toda minha alegria e minha paz parecem se desvanecer em alguns momentos. Senhor, é isso a consequência de

algum pecado escondido que cometi ou tem alguma outra causa para a qual não atinei?

### ***O Senhor:***

4. Acontece certamente que esse estado é devido a uma desobediência, mas, algumas vezes também quando Eu deixo Meus filhos abandonados e sem paz isso é apenas por um pouco de tempo. Eu quero assim lhes fazer ver sua completa fragilidade a fim de que eles saibam que, sem Mim, eles não são mais do que coisas inúteis. Se eles permanecessem por muito tempo em uma paz que nada viesse alterar, poderiam esquecer seu antigo estado de pecado e, como satanás, se inflarem de orgulho acreditando-se deuses (1 Tim 3 : 6 ; Jud 6; comparar com Es 14 : 12-17). Mais ainda, é uma maneira de instruí-los. Se eles permanecem então humilde e fielmente ligados a Mim, seu Criador eles serão abençoados no Céu pelo século dos séculos.

5. Acontece também que quando Eu repleto o coração de Meus filhos pela Minha presença e pela plenitude do Espírito Santo, sua alma recebe deles uma alegria e uma felicidade divina. O corpo terrestre é incapaz de suportar esse estado glorioso e bendito; ele sofre ou tomba em um tipo de inconsciência, pois a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem aquilo que é mortal tomar o lugar do imortal, até que o homem mortal seja tornado glorioso, escapando ao poder da vaidade e da morte. (I Cor 15 : 50-53 ; Rom 8 : 19-22). Então, enfim, Minha vontade será feita sobre a Terra por todas as criaturas como ela é feita no Céu. Assim, a aflição e a tristeza, a morte e a saudade, os gritos e a dor, serão abolidos para sempre e Meus filhos bem-amados reinarão para sempre no reino de Meu Pai, onde tudo é alegria pelo Espírito Santo. (Rom 14 : 17 ; Ap. 21 : 4 ; 22)

**PRECE**

**Senhor, meu coração transborda de reconhecimento por Teus dons e tuas bênçãos de todo tipo. O reconhecimento do coração e dos lábios seriam insuficientes se eu não colocasse minha vida a Teu serviço para dar testemunho de Ti através de minhas ações. A Ti a gratidão e o louvor, pois Tu tiraste da sua insignificância um ser sem valor como sou, para me fazer Teu eleito, e Tu me fizeste feliz em Teu amor e no sentimento de tua presença. Eu não Te conheço perfeitamente; eu não conheço mesmo minhas próprias necessidades, mas Tu, ó Pai, Tu conheces perfeitamente Tuas criaturas e suas necessidades. Eu sou incapaz de amar a mim próprio o tanto que Tu me amas. Na realidade, amar a mim mesmo é amar de todo o meu coração, de toda minha alma, o amor sem limites a Quem me criou e que é Tu mesmo. Tu me criaste somente com um coração, para que ele seja uno Contigo, que me criaste.**

**Senhor, estar sentado a Teus pés é mil vezes melhor e mais precioso que estar sentado diante não importa que trono terrestre; é verdadeiramente estar sentado para sempre no Reino Eterno. Neste momento, eu me ofereço em holocausto, sobre o altar, a Teus pés benditos. Aceita-me quando e como o quiseres. Utiliza-me como Te aprouver. Tu és meu e eu sou Teu. Tu me criaste à Tua imagem, de um pouco de pó, e Tu me deste o direito de me tornar Teu filho. A honra, a glória e o louvor sejam para Ti pelos séculos dos séculos.**

**Amém.**

**(1) No Oriente, é usual não se fechar a casa quando dela se sai.**